ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1948 N.º 9261

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Irreflexão

Nova crise ministerial em França! Há tempos, num numero de «Le Figaro», veio um artigo de Mauriac, bem pensado e bem escrito, em que dizia isto, embora por outras palavras:

—Se o Estado não é suficientemente forte para manter o seu prestigio, consentindo que forças anomalas e esquivas lhe paralisem a acção, é que caminha cegamente — e com ele a Nação que personifica—para uma queda fatal.

Têm o Estado a liberdade de iniciativa e a autoridade que obriga ao respeito? Tudo está bem, porque a lei corresponde, então, a um sentimento geral de necessidade que ela vem satisfazer e a um equilibrio de forças conjugadas que a robustece. Não nos enganemos: não se governa a brincar nem com tiranias epilepticas, nem tão pouco com descuidosas leviandades.

O poder é a liberdade organizada, construtiva, com uma perfeita compreensão das responsabilidades. Quando assim não é, passa á condição de parede sem alicerces, que oscila, á mercê dos elementos. Sem raizes fundas, sem fundamentos sólidos, sem pedras bem assentes não há edificio que se mantenha.

Porque nascem e morrem tão tumultuariamente, tão rápidamente, os governos, em França? Por esta simples razão: o Estado, como um corpo sem braços, manda, mas não é servido nem acatado devidamente. Inteligência subtil, mas vontade frágil e inconstante.

Em que consiste governar? Manter a ordem, renovar o que está caduco e conservar o que é robusto e são, defender de ultrajes a justiça, proteger e amparar os fracos, assegurar o progresso e criar as condições essenciais, para que o trabalho, sem cadeias, seja aliviado das molestas explorações de modo que o pão se coma sempre com um pouco de alegria.

Schuman, que nem sequer teve oportunidade para explicar o que pretendia fazer, sossobrou numa vaga de loquaz mordacidade, desfazendo-se qual ilusão que se vai, batida por um golpe da adversidade. Não há homens em França? Não ousamos pôr em duvida um facto sobre o qual concordam todos os testemunhos.

A democracia representa, como nenhum outro regime, o humanismo politico. Criada pela liberdade e com a liberdade, reveste-se de formas diferentes, segundo os povos e as épocas. Em França, onde ela tem a franqueza dos seus gestos e a independência dos seus gritos, deixa-se possuir de vez em quando, pela irreflexão que precipita o individuo, assim que é absorvido pela turba.

Teria o parlamento francês negado a confiança a Schuman, se á ultima hora não houvesse soprado rijamente o vento da insania e da confusão?

Os seis votos que derrubaram o governo significam ainda democracia, mas em delirio. O partidarismo excessivo, retalhado e dividido em pedacinhos, não se concilia normalmente nem com a razão nem com o bom senso. Diante duma situação gravissima, cessam os clamores do amor-próprio, isto é: «sejam todos por todos e cada um pelo dever nacional».

Não pode haver divergências, senão as que vêm da verdade nas discussões. Os interesses, as cabalas, as baixas turbulencias inspiradas pelo ódio ou pela inveja não merecem mais do que desprezo.

Subiu, acaso, na consideração do Mundo, a simpatia que todos tributamos á grande nação latina?

Com plena sinceridade o declaramos, deplorando que ela não haja encontrado ainda o instrumento governativo que lhe convem:

—«A França, a não ser que prefira caminhar, a sabor das correntes hostis que mutuamente se chocam, não conquista aplausos, seja onde for».

Como nas horas graves e criticas da sua história, só na união e na confiança alcançará salvação. Sem um profundo movimento de unidade moral, a sua bela alma andará exposta ás terriveis aventuras das lutas sem ideal.

Eduardo Herriot, a figura de quem mais se fala com vista á solução da crise

A crise francesa é considerada unanimemente como muito grave

PARIS, 8—Desde esta manhã, o Presidente da Republica iniciou nova serie de consultas para resolver a crise ministerial aberta durante a noite pela demissão de Robert Schuman e do seu naipe ministerial. E' a terceira vez, em menos de seis semanas, que a França está sem Governo. Mas a crise data, de facto, da desarticulação, no mês de Julho, do primeiro ministério Schuman. O Governo André Marie não foi mais de que um entremês de 30 dias. Quanto á combinação, laboriosamente organizada no domingo, por Schuman, nem sequer chegou a viver três dias. Foi esta a primeira vez, na breve Historia da IV Republica, que um presidente do Conselho, depois de ter recebido pessoalmente a investidura da Assembleia, é batido quando se torna a apresentar a esta com o seu ministério.

Auriol recomeçou as suas conferências recebendo o presidente da Camara Alta, Gaston De Monnerville, devendo ter-se presente que, ontem á noite, conferenciara, durante uma hora, com Eduardo Herriot, presidente da Camara, que se demitiu da presidência do partido rádical.

Maurice Schuman, presidente do Movimento Republicano Popular (partido de Bidault), foi também recebido no Eliseu. A' saida da sua conferência com o presidente da Republica, aquele politico declarou que Auriol espera chamar esta tarde uma personalidade a quem confiará o encargo de formar governo.

Foram também recebidos os dois chefes comunistas Jacques Duclos e Maurice Thorez.

«Dissemos ao Presidente, afirmou

(Continua na ultima pág.)

Os quatro governadores militares interromperam novamente as suas reuniões em Berlim

BERLIM, 8—Um comunicado britanico publicado a respeito da conferência dos quatro comandantes militares de Berlim declara que os referidos comandantes interromperam as suas conversações por alguns dias, para estudarem as propostas que hoje foram apresentadas.

De origem oficiosa americana declaravam esta manhã que a sessão ontem fora convocada a pedido do marechal Sokolovsky.

A reunião dos quatro comandantes terminou ás 22 horas, e durou cinco horas. No final, o general Clay declarou que amanhã não haveria reunião e recusou-se a fazer qualquer comentário.— (France Presse).

E' proibido circular nos corredores do município berlinense

BERLIM, 8.—Na Camara Municipal de Berlim, ás 22 horas de ontem, um oficial russo deu ordem para se proibir a circulação nos corredores do edificio, ninguem podendo sair dos compartimentos em que na altura se encontrava.

Um oficial superior britanico protestou junto do comando soviético contra as restrições impostas pelos russos á circulação nas proximidades do edificio da Camara Municipal.

Dois oficiais franceses, entretanto, ficaram encerrados na Camara Municipal, cercada por um cordão de polícia militar soviética. Além disso, a polícia alemã proibiu a passagem ao major Ziegelmayer, oficial de ligação francês, e ao coronel Whiteford, oficial de ligação britanico, que pretendiam entrar no edificio. Um dos oficiais franceses impedidos de sair chamou a atenção dum policia alemão

(Continua na pág. central)

GRANDES INUNDAÇÕES NA INDIA

BENARÉS, 8—As águas do rio Ganges espalharam-se numa extensão de mais de oito quilómetros, causando enormes prejuízos. O nível das águas atingiu cerca de um metro mais do que a alta maior até hoje registada. A célebre estrada, construida há mais de 350 anos, ligando Calcutá a Peshwar, está coberta de água com a altura de dois metros em alguns pontos.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As muralhas de S. Pedro de Alcântara foram construídas há 200 anos para apoio de um grande viaduto

Um aspecto da muralha sobre a Rua das Taipas

Se o terramoto de 1755 tivesse poupado a colina de S. Pedro de Alcantara, zona da Baixa, a cidade teria hoje um aspecto completamente diferente mercê de obras monumentais que poucos anos antes haviam sido projectadas.

Os terrenos da encosta que é hoje cortada pela Calçada da Gloria eram já então conhecidos pelo nome de S. Pedro de Alcantara, em virtude de um mosteiro que ali fora edificado, em cumprimento de um voto sagrado que o heroi das memoraveis batalhas das linhas de Elvas e de Montes Claros, D. Antonio Luis de Meneses, primeiro marquês de Marialva, fez quando o conde de Castélo Melhor dispunha o seu plano para a ultima vitória.

Na parte superior desses terrenos, onde hoje se vê a alameda de S. Pedro de Alcantara, pensou-se em construir uma obra colossal, constituida por um soberbo castelo, onde ficaria instalado um grande deposito de agua, que constituiria a continuação do famoso aqueduto das Aguas Livres, por arcos semelhantes aos do Vale de Alcantara, que atravessaria pelo vale do Rossio, levando a agua até á Graça, por um autentico viaduto que uniria a parte ocidental da cidade aos bairros orientais.

Foi por virtude deste grandioso projecto

(Continua na pág. central)

DE LUTO

Miss Alice Lawrence Oram

Causou profunda impressão a noticia da morte de miss Lawrence Oram, como era conhecida pelos seus colegas dos jornais, que lhe admiraram a leal actividade como correspondente da Associated Press e da Reuter e de vários jornais ingleses como o «Daily Mail». De ascendência inglesa, nasceu em Lisboa, há 86 anos, e foi educada em Londres, mas veio a fixar-se em Sintra, onde ontem faleceu na «Vila Branca». A sua actividade abrangeu várias revistas, com o pseudónimo de «Célia Roma», e o teatro, como tradutora de «Uma mulher sem importancia» e de outras peças. Naturalizara-se portuguesa, e viveu, como dama portuguesa, epocas tão brilhantes como as de Eça e de Ramalho, seus admiradores.

O funeral de miss Alice Lawrence Oram realiza-se ámanhã de Sintra para o cemitério inglês, em Lisboa.

Francisco Maria Dias Nunes de Carvalho

Morreu, no hospital de S. José, o sr. Francisco Maria Dias Nunes de Carvalho, de 39 anos, viuvo, empregado comercial, filho de Benigno Manuel Nunes de Carvalho, já falecido, cujo funeral se realiza amanhã, ás 9 e 30, da casa mortuária do referido hospital para o cemiterio de Benfica.

D. Carolina Lopes da Silva

Realizou-se esta tarde, da sua residência, na Estrada das Laranjeiras, 70, 2.º, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Carolina Lopes da Silva, de 74 anos, solteira, tia do nosso companheiro de trabalho Alfredo Fernandes, empregado na administração do «Diário de Lisboa», a quem apresentamos sentidos pesames.

Agencia «SRAF»
FUNERAIS E TRASLADAÇOES
Telef (Principal) 27288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/c, a Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

Passeio em bom automovel ultimo modelo
Partida no dia 11, visitando Figueira da Foz, Curia, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Serra da Louzã, Tomar, chegando a Lisboa a 13.
Ainda dispõe de 3 lugares.
Informa telefone 27516.

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA Gengivas descarnadas ou sangrentas. EVITA Estomatites mercuriais ou bismuticas. MATA Os micróbios da boca.

Vida mundana

LEGAÇÃO DA ARGENTINA

O novo adido cultural á legação da Argentina, sr. Puga Sabaté, ofereceu ontem aos jornalistas portugueses, na legação daquele país, um «cocktail» a que assistiram o respectivo ministro, sr. dr. Costa Ibarra; o consul geral, sr. Sarrobeiryouse; o conselheiro, sr. dr. Sainz Lima; os adidos, o presidente da Camara de Comercio, sr. Ehrlinch, etc.

O sr. Puga Sabaté, jornalista e poeta, saudou os seus colegas portugueses e disse dos direitos dos trabalhadores velhos e invalidos, recentemente expressos em Buenos Aires pela esposa do presidente Perón. E o sr. dr. Costa Ibarra afirmou a sua estima por Portugal, onde começou como consul geral para voltar como ministro. O director de «A Voz», sr. Pedro Correia Marques, agradeceu em nome dos jornalistas o convite e as referencias amaveis ao nosso País.

NO ESTORIL

No «Monte Estoril Hotel»

Encontram-se actualmente hospedadas neste hotel, entre outras as seguintes pessoas:

Marqueses de Pombal e filho, condessa de Idanha-a-Nova, general Vieira da Rocha e esposa, dr. João Emauz de Leite Ribeiro e esposa, D. Antonio Maria Ruiz Atalaya e esposa, dr. Juray Koromzay, esposa e filha, comendador Joaquim de Sousa, esposa e filhos, Mario Formigal, esposa e filhas, engenheiro Leite de Castro, esposa e filha, Mario Seixas, esposa e filhos, dr. Elias Baruel, esposa e filhas, D. Manuel de la Serna, D. Manuel Diaz de la Vega, George King e esposa, Artur Beal e esposa, Mme Arnaud e filha, David Caird e esposa, Fernando Bolivar e esposa, Charles Slade, esposa e filha, Richard Bamford e esposa, D. Hedwiges Pandal Monteiro, D. Juan Antonio Oria, David Halpern, esposa e filhas, José da Silva Licco, esposa e filhos, Esteves de Almeida e esposa, Ronald Hockin, esposa e filha, Benjamin Ehrlich, Sidney Ross e filha, Guy Geisler e esposa, D. Beatriz Belmar, Costa Junior, Jean Sainteney, Simões Rocco, Quinto Longo, Ronald Sidney, J. Przeclawski, Miss Jean Ruddy, Miss Willy Levy, etc., etc.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, realizou-se hoje um concurso publico, para as seguintes obras: rectificação e construção de calçadas, em pavimento, bermas e valetas, e obras de arte corrente, da Estrada Nacional 226, 1.º, entre o Relógio do Sol e a Estrada Nacional para o rio Douro, no distrito de Viseu (base de licitação 497.516 escudos); e reparação dos troços das Estradas Nacionais 207 e 319, que constituem a travessia de Paços de Ferreira, no distrito do Porto, compreendendo a reparação do macadame de fundação, execução da camada de desgaste em calçada de cubos de granito e calcetamento de bermas e valetas (base de licitação 499.305 escudos).

Começaram hoje as vindímas
em Colares

Na região de Colares, começaram hoje as vindimas, andando, incessantemente, as camionetas da Adega Regional a recolher as uvas de areia, da apreciada casta ramisco, nos diversos postos instalados nos vários centros produtores.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRISÃO DE DESORDEIROS—Foram presos pela P. S. P. Manuel Bernardo, de 53 anos, maritimo, e os irmãos Armando Augusto Simões, de 25 anos, e José Maria Simões Gomes, de 28 anos, por se terem envolvido em desordem, agredindo-se com violência. O primeiro, depois de ser atingido por uma tabua pelos dois irmãos, vibrou uma navalhada no José, causando-lhe um profundo ferimento nas costas, pelo que teve de ser conduzido ao hospital, recolhendo todos, mais tarde, aos calabouços do Governo Civil.

INTRUSOS E AGRESSORES—Foram presos pela P. S. P., Joaquim da Silva e António da Silva, empregados no comércio e naturais de Guimarães, em virtude de, na noite passada, se terem dirigido a casa de Julia Rodrigues Duarte, Rua de Entre-Campos, 36, 1.º, para pedirem satisfações ao marido desta e, como ele não estivesse, entrarem abusivamente em casa, tentando agredi-la. Aos gritos daquela, acudiu o porteiro, que foi recebido á cabeçada.

ROUBO DE 6.000$00—Foi preso José Maria Martins, de 20 anos, ajudante de padaria, por, estando ao serviço de Américo Duarte de Castro, com padaria na Rua de Campolide, 254, furtar daquele estabelecimento 6.000$00. Foi-lhe apreendida a quantia de 1.130$00 bem como diversos objectos. O burlão gastara o restante com a compra de objectos de ouro.

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos promove, no próximo dia 19, um piquenique, na quinta de Santo António, em Rio de Mouro, com baile, luta de tracção, corrida de sacos, jogo de pucaros, etc.

CAMPISMO

O Grupo Estrela promove, no próximo fim de semana, um acampamento no Portinho da Arrábida.

Em Outubro recomeçará um curso de ginástica sob a direcção dum conhecido professor de educação física, que funcionará em instalações apropriadas, perto do Rossio. As inscrições fecham em 30 do corrente.

Dr. Francisco Cambournac

A bordo de um avião da Pan American, chega amanhã de manhã a Lisboa o sr. dr. Francisco Cambournac que, com o malogrado dr. Fausto Landeiro, foi visitar as Americas, em missão do Governo português, para o estudo do sezonismo.

Por via maritima, devem chegar por estes dias os restos mortais do dr. Fausto Landeiro que, na ilha da Trindade, foi vitima de um desastre de viação.

ESTREIA-SE HOJE
no Casino Estoril
a revista «Sinfonia do Mar»

E' hoje, finalmente, que o publico frequentador do Casino Estoril vai apreciar o Grupo Cénico de Cascais na revista «Sinfonia do Mar» revista repleta de numeros de alto efeito, grandiosos bailados e com musica deliciosa.

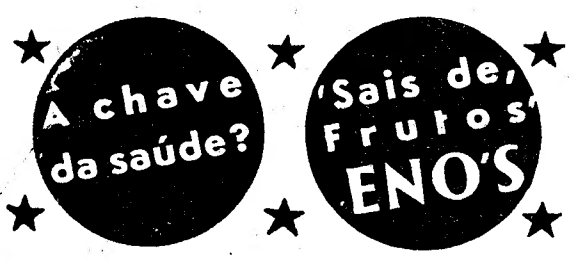
O aplauso que este grupo sempre tem colhido e que pela critica foi o ano passado muito elogiado vai agora justificar tantos louvores na representação da revista «Sinfonia do Mar», que o publico saberá apreciar e que não lhe regateará os seus mais vivos aplausos.

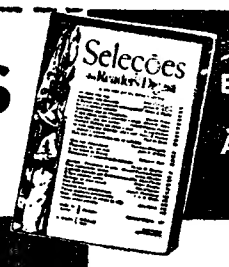
E' muito engraçada a página de Francisco Valença no «Sempre Fixe» de hoje.

«Por «stars» e ventos, em Cascais»—é o titulo da página gráfica de Botelho, de «Ecos da Semana», Pargana, Octávio Sérgio, P. Carvalho, Aranal, J. Castro, Pedro Homero e A. César são os outros artistas representados neste numero, que publica mais algumas dezenas de quadras sobre os vinhos de Colares.

ANTIDIABÉTICO
AMAZÓNIA
UMA NOVIDADE NO TRATAMENTO DA DIABETES

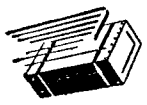
USE LOÇÃO FLECHA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



SELEÇÕES de AGOSTO


ESTÃO À VENDA
A RUSSIA ESTÁ PREPARADA PARA A GUERRA?
BORRASCA
OS OSSOS TÊM VIDA
É FÁCIL ESCREVER CARTAS
25 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso
COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

TWA PARA AMERICA

(7 carreiras semanais)
ROMA
(6 carreiras semanais)
BOMBAIM
(4 carreiras semanais)
V. E.ª pode demorar-se mais tempo e divertir-se mais viajando nos Aviões rápidos da TWA. Comunique com o seu Agente de Viagens ou telefone para 53151/2 na AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 17-A
TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA

ENVIE CARGA AEREA PELA TWA—CONFIANÇA · RAPIDEZ!

INDIGESTÃO ACIDA...
Com ALKA-SELTZER consegue-se rápido alívio, e também, alívio para a dor de cabeça. Não é laxativo. Em tubos de 12,30 comprimidos e embalagens de um.

Amanhã, em Estreia, no POLITEAMA: a mais sensacional maravilha de 1948!

MINERVA FILMES *tem o supremo orgulho de apresentar*

AVE NINCHI

HEINRICH BODE

GINO CAVALIERI

NANDO BRUNO

ALDO SILVANI

GAR MOORE

VIVER EM PAZ

UM FILME EXCEPCIONAL QUE REVELA O APOGEU DO CINEMA ITALIANO DO APÓS-GUERRA !

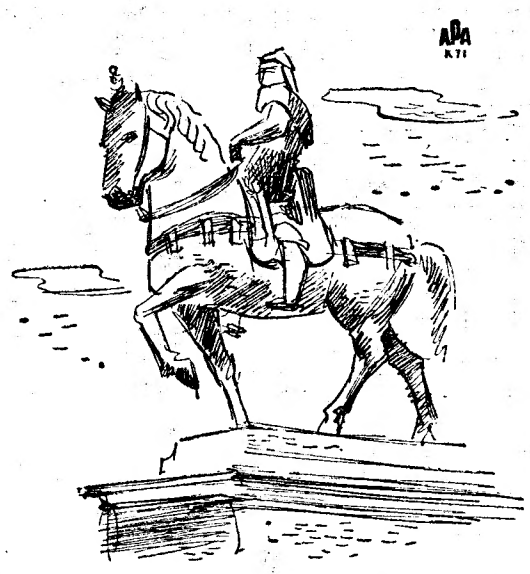
Uma opinião insuspeita do mais genial realizador americano :

FRANK CAPRA:

«ESTE CINEMA ITALIANO DO APÓS-GUERRA LEVA VINTE E CINCO DE AVANÇO SOBRE O NOSSO»

JOHN KITZMILLER

ASSIM FALOU AO MUNDO O HOMEM DE MAIOR AUTORIDADE EM HOLLYWOOD!



A FOTOGRAFIA NÃO É UM LUXO

Ela registará para sempre as obras de arte que encontrareis no decorrer das vossas viagens, dos vossos passeios, das vossas férias.

MAS... PARA AINDA MELHORES FOTOGRAFIAS USE SEMPRE PELICULA VERICHROME

Kodak

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

MINERVA Café Pasteleria Salão de Chá

38 — RUA JOSÉ FALCÃO — 44-C

138 — AVENIDA ALMIRANTE REIS — 142

Encerra amanhã o SALÃO DE CHÁ, no 1.º andar, para obras de beneficiação e férias do pessoal, reabrindo nos primeiros dias de Outubro com apreciáveis melhoramentos em todos os serviços.

Mantêm-se, entretanto, abertos o CAFÉ e PASTELARIA.

Participe no interessante Concurso

KELVINATOR

ouvindo amanhã às 21 horas Rádio Clube Português

Os agentes gerais:
A. C. TORRES FERNANDES
Trav. do Carvalho, 37, 2.º
Telef.: 26021-2 — 20474

Stand de Exposição:
Rua de S. Paulo, 142
Telef.: 24535

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um grande programa de atracções com

LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS LOS MAJOS DE ESPAÑA

TRIO SINPHONIE PARISIEN Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Nuncha de Aragon e Mabel Valencia

A'S 2,30 H. UMA GRANDE SURPRESA

TOURADA A' ESPANHOLA

EDEN — EMOCIONANTE FILME — **No Limiar da Glória** — Formidável criação de Ginger Rogers com Burgess Meredith e David Niven — «Matinées» diárias — Telef. 20768 — A's 21.30

CONDES — Comédia policial — **A CEIA TRAGICA** com Evelyn Keys, Marguerite Chapsman e Allyn Joslyn — «Matinées» diárias — A's 21.30 — Telef. 22523

CAPITOLIO — Noite de estreia — **A vida duma mulher** — Grande criação de ISA MIRANDA — Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

TERRAÇO — A's 21.15: A Mulher Maldita e Estrada de Waterloo

TERRASSE — A DAMA DO COMBOIO — Salomé — Telef. 20917 — A's 21 e 15

LIS — A Dama do Comboio — Salomé — Tel. 4 85 61 — A's 21 e 15

TELEFONE 26305 Politeama — HOJE ÁS 21.30 — ULTIMO DIA — **Sublime Abnegação** — Formidavel criação de Rosalind Russel — Este cinema tem renovação e refrigeração de ar

GINÁSIO — **A mulher dos meus sonhos** — 23.ª SEMANA — Deslumbrante comédia-opereta com MARIKA ROKK — «Matinées» diárias — Hoje, ás 21.45 — Amanhã, ás 18.30: «Matinée» Vermute — **CAPRICHOS** com Danielle Darrieux

ODEON — Programa duplo a preços populares — A's 21 e 30 — Abbott e Costello Fantasmas

PALACIO — A Casa de Frankenstein — A's 21 e 30 — «Matinees» diárias

REX — A batalha do pó de arroz — Telef. 9655 — A's 21 e 15 — Que mal fiz eu?

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A revista fantasia «Sinfonia do Mar» pelo Grupo Cenico de Cascais

PAVILHÃO PORTUGUES — **A CASA CERCADA** com James Mason — A odisseia de um homem perseguido... — **Só CINEMA** — Todas as noites ás 21.15 DOIS FILMES DIFERENTES — **Casei com uma ciumenta** comédia com John Carroll

CARTA DA ALDEIA

por Graciette Branco

Adivinhei, na carta
recebida
que deves estar farta
dessa vida!...

Mas ouve: eu não te dizia
que o mundanismo aborrece?
Volta á suave alegria...
Tudo é luz que nos aquece!

Vives sempre em ar de festa!
Meio futil, nada franco.
E tua casa é modesta
mas caiadinha de branco!

Custam imenso dinheiro
ramos que pagas, sem ver...
Há rosas no teu canteiro
e tu não as vens colher!

Tens dois galgos cor de mel
vivendo em «chalet» de lona!
—Coitadito do «Fiel»
que é tão doido pela dona!

Gastas o dinheiro á tôa...
Tens carro, bem se adivinha
—E a tua «charrette» voa
Mais veloz que uma andorinha!

Quando, ás vezes, te dizia,
espevitando a candeia:
—Acredita que a alegria
Só existe aqui na aldeia.

Por tanta e simples beleza,
neste cantinho ideal,
transforma-se a Natureza
em cartilha maternal...

E tu, muito aborrecida,
olhos cerrados, sem ver,
respondias: —Nem é vida!
Viver aqui é morrer!

Quem tinha razão, Maria?!
Volta ao calor da lareira!
E' luz que sempre alumia
e te aquece a vida inteira!

Tens o coração magoado
pelo peso do veludo...
Vem vestir-te de riscado
e verás que passa tudo!...

Volta de novo, Maria.
Deixa os galgos cor de mel...
Encontras mais alegria
no coração do «Fiel»...

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O sonho do Malaquias

Malaquias parecia-me pálido, com traços de fadiga na cara. Perguntei-lhe se estava doente.

—Não—respondeu-me—Foi um sonho.

—Um sonho? Conta, que eu gosto de histórias de sonhos—pedi-lhe eu.

E Malaquias contou-me o seguinte:

—Eu nunca li nada sobre sonhos. A's vezes acontece-me citar o Freud e a «psicoanalise», mas é de cór e para me dar ares. O certo é que tive um sonho disparatado, cheio de peripécias e de que acordei exausto. Foi um verdadeiro sonho duma noite de Agosto, com trinta graus no quarto e o lençol a pesar, como chumbo, sobre a carne enxarcada de suor. Na manhã do dia do meu sonho eu que, sabes, como bem e gosto de ovos estrelados, disse á minha mulher para me fritar meia duzia para o almoço. Ela respondeu-me que não fosse glutão, que já tinha a minha conta, que os ovos fazem mal ao figado e que estavam a treze mil e quinhentos a duzia. Não gostei da resposta. Chego á rua e dou de cara com a Carolina...

Tu sabes? A Carolina que me obrigou a várias figuras tristes e que hoje passa por mim, e faz que não me conhece.

Encordoei com a história. Mais adiante, encontro uma preta! Dois passos mais, outra preta! Eu sou livre pensador, sou desempoeirado, mas, não está mais na minha mão, tenho azar com as pretas! Se não encontro logo a seguir um marujo, corre-me o dia mal. Depois li os telegramas dos jornais. Tudo aquilo, os ovos, a Carolina, os telegramas das gazetas, as pretas—no misterioso caldeirão onde se fabricam os sonhos, misturou-se tudo e deu um disparate... Eu não te posso contar. as coisas senão confusamente... Não sei como nem como não, eu era americano e candidato á Presidência da Republica. Nem menos! Vê tu a asneira! E, como tal, vi-me dentro de um automóvel com as duas pretas, uma de cada lado. Uma delas—coitadinha, Deus tenha a sua alma em descanso!—lembrava-me a D. Fernanda, beleza colonial e tauromáquica do nosso tempo e que sempre me honrou com a sua confiança. De repente, o meu automóvel estava rodeado duma multidão que ululava muitas coisas em americano,contra mim. Eu, cujos recursos na lingua dos *film's*, são reduzidos, para aplacar a multidão, disse-lhe do alto do carro «ó'key!» e «Amarika»—no tom mais gutural e com a boca mais á banda que pude. Pois nem assim! A horda cada vez berrava mais.

—Ai, menino, que vamos ser *linchadas!*—gritava uma das pretas, agarrada a mim, num terror. Eu aconselhei-a a que se moderasse nas expressões e sosseguei-a com boas palavras. Entre os gritos da gente que rodeava o caso percebi apenas que davam «vivas» á Carolina!

—Só me faltava esta!—pensei eu—Essa desavergonhada metida neste berreiro!

E eis que é a própria Carolina que me aparece! Uma Carolina enorme, maior que o natural, com um grande avental de sarja azul de cozinheira em cuia abada trazia um grande volume. E a megera grita-me:

—Queres ovos estrelados, não queres? Pois ai vão!...

E não te digo nada, meu caro! Começaram a rebentar ovos em cima de mim. Num instante eu transformei-me numa gemada. As minhas duas companheiras, de pretas, ràpidamente se puseram amarelas. E eu só gritava para aplacar aquela gente:

—Olhem que estão a treze mil réis a duzia!

De repente, acho-me preso, rodeado de G. *man's*, com grandes pistolões, cujos canos se me encostavam aos flancos e ás costas. Eu dizia-lhes, lívido:—o' srs. afastem para lá isso, que o diabo disparou uma tranca e eu sou um homem pacifico!

Diante de mim numa mesa em ferradura, estavam vários sujeitos, uns glabros, com ares de *clergyman's*, outros rubicundos com o ar de presuntos .Percebi que indagavam se eu me dedicava a «actividades anti-americanas».

Eu respondi-lhes, indignado e fluente:

—Nem por sombras! Eu vou ao Cinema, eu tenho um rigorifico e um automóvel de lata, que me custou muitos contos. Além disso, faço a barba com uma «safety razor» americana, fumo tabaco americano que me escangalha as guelas e tenho um aparelho de rádio, *made in U. S. A.* Isso são intrigas da Carolina que é uma desavergonhada!

Do extremo da mesa levantaram-se quatro tipos rebarbativos que me perguntaram imperativamente qualquer coisa que o intérprete me traduziu. Queriam saber se eu me referia á Carolina do Norte ou se á do Sul.

—Sei lá!—respondi—Era uma que morava na Rua Sociedade Farmacêutica.

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

Livros Mundiais

«Literary Guild», um dos clubes de livros mais reputados nos Estados Unidos, acaba de recomendar como obra de muito interesse PARIS OF TROY (Paris de Troia), versão moderna do celebre amor de Páris e Helena que causou a guerra troiana. O sucesso deste livro atingiu toda a Inglaterra e alastra-se agora de igual modo pela América do Norte.

Por seu lado, o «Book of the Month Club» seleccionou o excelente livro de Walter Karig, ZOTZ. Conhecido já através de outra obra de sucesso «Lower than the Angels», Karig descreve em ZOTZ a história dum arqueologo que durante os seus trabalhos descobre pela inscrição duma velha pedra um. metodo de destruição que tenta vender ao exército. O livro contém nas suas páginas uma sátira á nosso epoca, tornando-se ràpidamente candidato a «best-seller».

Outro grande romance publicado com sucesso nos Estados Unidos é DRUMS OF DESTINY (Tambores de Destino) de Peter Bourne. Apesar de ter um fundo histórico, não fugiu á narrativa um leve traço aventureiro e amoroso.

«Bate a Qualquer Porta» (KNOCK ON ANY DOOR) é cutra obra considerada com muito interesse nos E. U., onde se conta a vida emocionante de dois jóvens. Noticias recentes anunciam que este livro de Willard Motley alcançou a categoria de «best-seller».

Frank G. Slaughter que se tornou conhecido pelos seus livros sobre medicina, publicou THE GOLDEN ISLE (A Ilha Doirada) que segundo se diz, é a mais humana das suas obras. Aí se narra a vida dum médico que no inicio do seculo XIX fugiu á civilização, isolando-se entre uma multidão de escravos que tomou a seu cuidado. Toda a história que constitui uma autêntica aventura, baseia-se em factos veridicos, segundo o autor nos dá a entender.

(Serviço Informativo de colaboração com o DEPARTAMENTO LITERARIO de Livros do Brasil).

O FUNDO DO NOSSO POVO

E' vulgar ouvir dizer-se que o fundo do nosso temperamento é essencialmente lírico, querendo com isso significar que somos mais aptos a definir sentimentos do que a lidar com ideias abstractas que nos façam voar nas asas da pura especulação.

Produto jocundo deste Sol meridional, o português procura viver a hora que passa entregue á exuberancia da sua disposição peculiar. Vêmo-lo a cantar nas noites dos seus santos dilectos, nas romarias, na faina dos campos e até nas agruras do mar, como se a sua linguagem natural fosse a voz modulada no tom alto da sua bizarria. Não lhe venham acenar com o espectro de um futuro problemático; o que ele deseja é que a sua vida decorra num ambiente de alegria sã, conscio de que a alegria tambem é uma força, tão estimulante como os raios de sol numa manhã fria de Dezembro. Daí o desentranhar-se numa musa simples, em que as rimas brotam espontaneamente do coração, lá onde os poetas ocultam a fonte inesgotavel do seu estro.

A sua principal forma poética é a quadra, sem o sabor de erudição que certos intelectuais lhe emprestam: feita antes ao gosto ingénuo da inspiração de momento. E' frequente assistir a certames de desafio, com polvilhos de ironia mansa a salpicar os conceitos, vasados os versos nos moldes habituais da quadra rustica. Existe assim uma floração espiritual que melhor documenta o fundo anímico do nosso povo e serve de elemento de caracterização ás suas tendências étnicas.

A raça, tomada na acepção restrita de agrupamento nacional, «e é nesse sentido, aliás erroneo, que se costuma falar de «raça portuguesa», exprime-se menos por estigmas antropológicos do que pelas inclinações activas do espirito. Não é a configuração do corpo, a bem dizer, que nos separa dos outros povos europeus, onde se verifica a mesma coloração epidérmica, a mesma lisura dos cabelos, a mesma espessura dos lábios, a mesma linha do nariz ou os mesmos indices cranio-cefálicos. mas o que nos distingue dos nucleos populacionais congéneres é (afora o idioma) o que reside dentro de nós, espécie de selo sagrado que Deus pôs em todos os produtos humanos.

E', de facto, a nossa alma, com as suas audácias atlanticas, as suas reacções psíquicas ou as suas demonstrações artisticas, que confere ao português um cunho particular no aglomerado universal. E' isso que permite afirmar, como fundamento de uma estirpe, o expoente diferencial do nosso génio.

Integrado no seu ambiente próprio, com paisagens que gozam de autonomia entre todos os cenários do Mundo, o português tem da vida uma concepção simultaneamente simplista e metafisica recolhendo as angustias do além, com a crença total num Deus magnanimo. Não O procura através das teorias filosóficas dos que parecem envergonhar-se de crer como os humildes; escolhe os caminhos menos ásperos da fé, onde não há sombras crepusculares que propiciem a duvida; apenas o claro astro, que não fere, das certezas transparentes.

Animado desta força, relega para um poder mais alto as vicissitudes da sua sorte; e enquanto moireja na planicie da terra, entre as ervas rasteiras que invejam as estrelas, deixa-se embalar pelas suas canções privativas e não concebe a existência cotidiana sem um sopro de musica que a acalente. Mesmo assoberbado de privações várias, que são o apanágio do maior numero, sente o prazer salutar de mergulhar no optimismo dos seus devaneios, atirando para longe, no dorso ondulante e fugitivo das melodias, o amargo fardo das atribulações.

Surpreendêmo-lo, então, a procurar aproveitar todos os pretextos para dar largas ao seu feitio pessoal, como quem tem pressa de realizar um acto necessário que radica nas exigências do seu instinto. E o seu instinto alimenta-se de um sentimento terno, feito dos sacrificios da maternidade e dos anelos do himeneu, em ambos os casos expressão viva do amor pelo qual as almas se conjugam e os seres se eternizam. O amor surge, assim, como tema predilecto das suas composições poéticas, pois nem de outra forma poderia compreender-se a poesia senão posta ao serviço do impulso mais avassalador que alguém pode experimentar.

O amor, porém, nem sempre desabroca no clima tépido das santas harmonias; as promessas do olhar desvanecem-se ao contacto de

JOSÉ MAGRO

(Continua na pág. seguinte)

LER E ESCREVER

Intitula-se «Espelho de três faces» o novo romance que Joaquim Paço de Arcos está escrevendo. Será editado pela Parceria Antonio Maria Pereira.

UM LIVRO NOVO

TIMBRE

de Mendes de Carvalho

Chegou-nos de Coimbra um novo poeta.

Timbre é um livro de versos que fazem meditar, que educam e elaboram na sensibilidade do leitor emoções novas pela forma. A plasticidade das imagens, a tinta e a côr impressionam de tal modo que é impossivel não receber totalmente, na emoção do cantar, o fio de água que o poeta deu ao motivo que canta. Este poeta moderno é sem duvida um alvorecer radioso na manhã da nossa literatura moderna. Oxalá que este moço não pare e que continue a manter, não a promessa que nos dá—mas a obra que crie—e assim talvez nós venhamos a ganhar para a galeria dos nossos poetas e escritores com uma figura bastante curiosa.

A' venda em todas as livrarias.

Depositária: COIMBRA EDITORA LIMITADA

V. Ex.ª vai para a Praia?

Defenda a sua pele, usando o «APYROL»

A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

LIVROS e AUTORES

POESIA

A ESPERANÇA DESESPERADA

de Armindo Rodrigues

O que é um poeta? E' apenas a expressão de uma voz interior, nativa, de que ele fisicamente fosse, apenas, o meio transmissor? Ou é, antes, uma inteligencia cinsoiente (da vocação ao genio, com as diversas gradações) para quem o lirismo é um trabalho intelectual, como

qualquer outro, uma vez, encontrado o clima próprio, para a sua consubstanciação?

Há quem defenda o primeiro caso, como o unico, de poesia verdadeira. Por outras palavras, o subconsciente é posto em liberdade, criando a obra em plena autonomia. Há nisto, inconfessadamente, como que um dom divinatorio, a que o individuo é estranho. Para isso, dizem os entendidos no que se pode chamar a psimanalise lirica, é preciso estar-se em inocencia pura—e em consciencia tambem, dizemos nós. Que um relampago possa abrasar o artista, que as asas de inspiração o levem, ascensionalmente, a toda a altura do ceu, concordamos.

Estes maravilhosos reptos—mesmo sem oratoria—todos os que escrevem devem ter sentido. O fenomeno é velho, e chama-se, prosaicamente, «embriaguês conceptiva».

O outro processo que torna responsavel o espirito, com todas as suas condicionais de paixão e emoção, parece-nos mais humano e mais respeitavel. O individuo domina o assunto, oria-o com a sua carne, digamos, escolhe e distingue os seus elementos poeticos, num «contrôle» selectivo que, de modo algum, como sucede aos primeiros o deixa perorar bem e mal, numa torrente de fulgurações certamente, mas tambem de absurdos e necedades.

Revela-se, na moderna poesia, como que uma tendencia para o poeta ser menos «eu», e mais «nós». De outra maneira, para reflectir, interpretar, julgar, o que á sua volta lhe oferece o panorama humano. Já não são o amor, as crises dolorosas da existencia, os reverberos cruciantes da saudade que constituem os paradigmas oficiais. De resto, hoje, seria preciso brotar um genio para que esses acordes sentimentais tivessem algo de novo.

(Repare-se que nos estamos referindo, estrictamente á recentissima geração). O meio, aliás, solicita os nossos poetas, eis o caso de Armindo Rodrigues, com «A Esperança Desesperada». O titulo é, na sua beleza, assás expressivo. Sentimo-lo bem. Tem qualquer coisa de rouco apelo de naufrago, de voz ainda forte, e não cansada, que não atinge o objectivo. Não será um chamamento inutil, mas o que ha de amargo, de desolado já, na esperança que, em si propro arrefece, cobrindo-se de cinzas, quando dela deviam irradiar as mais altas chamas. Armindo Rodrigues é um poeta de realidades e de abstracções—estas mais voluntarias, gase tenuissima a encobrir o seu pensamento.

Duramente o poeta ergue a mão para bater ás portas de bronze da vida.

Leia-se, por exemplo, este poema breve que tem por titulo «Homem abre os olhos e verás»:

Homem,
abre os olhos e verás
em cada outro homem um irmão

Homem,
as paixões que te consomem
não são boas nem más.
São a tua condição.

A paz,
porém, só a terás
quando o pão que os outros comem,
homem,
fôr igual ao teu pão.

Uma fraternidade lustral sobe do coração do poeta, como a agua da profundidade duma cisterna. Adivinha-se que procura alguma coisa mais na vida, do que palavras. O seu pensamento é como uma luz vigilante: arde sempre. O que em Armindo Rodrigues perturba é a sua ansiedade, por vezes fremente, cantico sombrio, mas não tempestuoso, antes sereno de verdades adquiridas, como neste trecho do poema «Jardins», com que fecha o livro:

A vida existe porquê?
A vida existe para quê?
Mas porque ha-de a vida ter um motivo e um rumo?

Coração exaltado,
não te basta a vida insofismavel,
que vem de outras vidas identicas
e por outras vidas identicas se continua?
Que importa que um dia deixes de pulsar,
se a morte é o destino amargo de cada vida?

Como vêem, Armindo Rodrigues justifica, plenamente, o titulo «A Esperança Desesperada» do seu livro.

HISTORIA

DOM PEDRO E DONA IGNEZ

por Flavio José de Oliveira

Este livro de critica historica é, sem duvida, melhor do que aquele com que o autor entrou no chamado mundo das letras. No mês passado tivemos ocasião de nos referirmos aos comentarios sobre «A Carta de Pero Vaz de Caminha e o Descobrimento do Brasil», em que o autor defendia a hipotese de ter sido casual a chegada ali das naus de Pedro Alvares Cabral, e já nos surge novo trabalho do sr. Florio José de Oliveira: «Dom Pedro e Dona Inês». Quanto contraditámos o primeiro, quanto temos de louvar o segundo.

Florio José de Oliveira, tratando com o maior respeito o grande poeta, que foi Afonso Lopes Vieira, discorda, peremptoriamente, da sua asserção de que o casamento entre a «colo de garça» e Pedro Cru não se realizou. De facto, quer-nos parecer que esse matrimonio intimo, secreto, bem escondido, na ultima cidade de Portugal (Bragança) se efectuou, embora com toda a simplicidade. Custa a acreditar que se assim não fosse, quando, moribundo, o Justiceiro a declarasse sua mulher. Era a hora em que não se mente, a hora em que o espirito, suspenso entre o ceu e a terra se despe de todas as ficções, para comungar apenas na verdade extreme. Mas quando outros testemunhos não houvesse, e existem, cabais e terminantes, um, entre todos, sobreleva este processo historico-amoroso—o do D. Gil, bispo da Guarda, que, ajuramentado sobre os Santos Evangelhos, afirma ter efectuado o casamento nos aposentos do casal, na presença de Estevão Lobato, que, então, morava nas «casas do Infante». Para um prelado o prejurio é tão grave, nessa como em todas as epocas, que, de modo algum, o podemos pôr em duvida. Que falseassem o rei, os seus aulicos, os seus amigos, admite-se, mas o antiste é de todo improvavel. E, para prova suprema, o autor, cita o facto de D. Pedro não se tornar a casar, deixando vago o trono da rainha monta.

E' interessante notar o paralelismo historico entre as guerras de Afonso IV com o pai D. Dinis; e as de D. Pedro I com o vencedor do Salado. E' caso para dizer: filho és, pai serás. D. Afonso IV era duro, energico, autoritario, homem ainda medieval, cujos desvarios amorosos do filho deviam, profundamente, encoleriza-lo. Não foi tanto, estamos em crer, as ameaças que podiam surgir para Portugal da influencia de Inês de Castro sobre o espirito do filho, que ne'e influiram—o autor não se esquece de frisar que D. Afonso IV, ainda infante, procurára em Castela auxilio, quando se rebelára contra o pai—mas o de ver contrariada tão ostensivamente a sua autoridade paterna durante alguns anos. Por outras palavras, a morte de Inês de Castro não obedeceu a intuitos politicos—porque outras soluções havia que podiam substituir o nefando crime—foi um mero episodio familiar, que depois se procurou justificar com uma espécie de alibi nacional. Por outras palavras, é a esta conclusão o que chega o criticista historico. E' curioso que a rainha D. Brites, conhecida por ser uma princesa «mui grave e severa», como diz Antonio Caetano de Sousa, nas «Provas de Historia Genealogica» reconheceu, como verdadeiro, embora implicitamente, o casamento do filho com Inês de Castro. No testamento iguala os filhos do casal, aos outros, nos seus legados. Fez bem o autor em fixar esta nota, bem como outra, que se refere áo dramatico moto, tremendo de eternidade, lavrado na rosacea do tumulo de D. Pedro. Lembra o autor, que o dr. Reinaldo dos Santos, na obra «A Escultura em Portugal» escreve: «A inscrição do tumulo *A: E: FIM DO MUNDO* não é, evidentemente, *Até ao fim do Mundo*, como poeticamente se disse. Garcia de Vasconcelos leu *A (qui) E (spera) o fim do Mundo*, o que a representação do simbolo da criação—Adão e Eva—pareceria confirmar».

Ainda sobre os tumulos, uma hipotese do sr. Florio José de Oliveira que, podendo ser poetica, é de todas a mais verosimil. O verdadeiro construtor das maravilhosas arcas funebres não foram portugueses, ou estrangeiros, mas o rei apaixonado, que seguiu, atentamente, o trabalho dos lavrantes maravilhosos da pedra, «dando-lhes indicações, ideias, sugestões, corrigindo e alterando a transformação que a materia-prima ia sofrendo, comunicando á pedra, embora pó mãos alheias, os seus proprios sentimentos».

Investigação

NÓS, DA GUARDA, NÃO SOMOS EGITANIENSES

por José Paulo Pereira

Neste curioso folheto, o autor defende o criterio de que se devem chamar «guardenses», e não egitanienses, aos autoctones da cidade da Guarda. Diz o sr. José Paulo Pereira que essa denominação cabe aos habitantes das vilas e cidades onde o rei Wamba levantou as fronteiras armadas do reino da Egitania, que teria mais ou menos, como centro, Castelo Branco, abrangendo ainda as duas Idanhas—a Velha e a Nova. Em seu abono cita varios autores, como o general João de Almeida, autor do «Roteiro dos Monumentos de Arquitectura [illegible]» e o dr. Prazeres, como reitor do liceu que frequentou, afirmando não ter encontrado a expressão «egitaniense», por mais que rebuscasse.

Afirma mesmo:

«Não fomos capazes de deparar com algum escritor probo e de nome feito que houvesse apodado a nobre cidade da Guarda com o nome estranho e insubsistente de Egitania».

Guarda vem de guardar, atalaia de Portugal, como Tomás Ribeiro, no «D. Jaime» cantava, em versos que José Paulo Pereira recorda. Este pequeno estudo fez parte duma comunicação apresentada ao VIII Congresso Beirão.

DIVERSOS

A NOVA TECNICA DE EDUCAÇÃO FISICA NOS LICEUS

Trata-se, como o autor legenda, na capa do livro, de «uma interpretação sumaria dos exercicios considerados obrigatorios no ensino liceal, pelas directivas de educação fisica de 1948, do Comissariado da organização nacional da Mocidade Portuguesa.

Embora não sejamos técnicos na materia, quer-nos parecer que o professor Luis C. Nozes Tavares apresenta exemplos muito claros de numerosissimos exercicios ginásticos, que são um modelar roteiro não só para os instrutores como para os seus discipulos. Numa palavra, trata-se dum verdadeiro tratado de ginástica, actualizado e exemplificado duma maneira tão fácil, como aparente. No final o autor dá-nos vários esquemas de lições de ginástica de bom rendimento fisico.

REVISTAS

PORTUCALE

Recebemos o numero 15, da «Portucale», revista cultural que se edita no Porto. Sumario variado na qual destacamos: «Pour la Grece», de Ph. Lebesque; varios poemas, de Adolfo Casais Monteiro; versos de Jorge de Sena: «Paginas de Romance», de Domiano Carlos, etc.

No numero reproduzem-se seis desenhos, em folhas separadas, de Fernando Lanhas.

O fundo do nosso povo

(Continuação da pág. anterior)

outras realidades e outros desejos; destinos, que se diriam convergentes, irradiam em trajectórias centrifugas, antes mesmo de se ter fanado a flor simbólica que os perfumara; e então as liras gemem ao peso do infortunio, o pessimismo cerra os horizontes com a neblina do tedio e os olhos morta's só vêem, para lá dessa cortina cinzenta, o vago perfil da desesperança. A predestinação de cada um aparece como mal inelutavel e perante ele a alma resignada, mas dolorida, limita-se a soltar os seus queixumes. Pela primeira vez, ao clamor jovial dos corações, vibrando em hinos de festa, pelas madrugadas cálidas do Verão, nos interludios da ceifa, contrapõe-se uma toada plangente, despida de imprecações ou revoltas, e a que um vento de fatalismo, oriundo decerto das planicies muçulmanas, comunica o caracter apático e doentio dos que reconhecem em toda a luta um esforço inutil e, como tal, renunciam a ela.

E' esta a génese do «fado», que revela outro prisma do nosso «eu» colectivo, ou melhor: o mesmo prisma do nosso «eu» visto sob uma luz diversa que não é a do Sol, ardente, dinamica e criadora, mas a luz da Lua, melancólica e nostálgica, que vai por seu turno chorando pelo azul as lágrimas argênteas do seu abandono

Adeus, belos tempos da aldeia casta, em que a cachopa sorria ao seu conversado e havia nas faces de ambos a vermelhidão do mesmo anseio! Depois, os harmónios, rasgando a placidez dos campos, punham inquietações no sangue; um par, mais afoito ou menos timido, saltava para o terreiro, cantado e bailando; e dali a pouco vozes estridentes saiam da multiplicidade dos seres e ficavam suspensas na noite presas nas malhas aéreas do espaço, formando como que um docel de som aos corações enamorados.

Tudo era são e seguro. As vidas uniam-se cristã e firmemente e a tradição do amor passava de pais a filhos, robustecendo-se no exemplo das virtudes domésticas.

Mas os tempos mudaram. Mudaram os tempos e os lugares. Quem vamos agora encontrar é a rapariga da cidade, que não foi bem sucedida na primeira experiência amorosa e vê, com amargura, o seu afecto repudiado e substituido. No torvelinho de uma sociedade que a ignora e a cerca de soluções efémeras, só lhe resta sofrer, conservando, todavia, a recordação mais vivaz para o homem que não soube ou não quis compreendê-la. Embora desprezada, avalia a grandeza da sua alma pela fidelidade do seu amor—esse amor que secretamente não idealiza de outro modo e se obstina em perpetuar, porque ela, segundo as leis de uma psicologia obscura, ama a sua dor, como a unica sobrevivência do seu eleito.

Ainda uma vez, a alma feminina entremostra o seu colorido masoquista que se compraz na humilhação e no ultraje. Por isso, não a lamentem nem a consolem; deixem-na viver o seu drama, em que figura a um tempo de protagonista e espectadora, mercê do desdobramento da personlidade. Sobretudo, deixem-na proclamar a sua paixão, num assomo de orgulho inglório—pede sómente que dedilhem certas cordas enquanto vai patenteando as feridas abertas do seu peito. E jámais deixará de haver quem lhe reserve uma ressonancia simpática, pois no amago das nossas reminiscências reside habitualmente a cinza de um afecto mal extinto que é grato reacender por instantes.

Tais são numa rápida perspectiva, os traços essenciais da nossa maneira de ser. Entoando os descantes despreocupados do contentamento implorando os beneficios do ceu mediante o salmo singelo, confessando á guitarra as máguas do coração atraiçoado, sempre a mesma nota idilica se desprende da alma candida, como a tradução mais fiel do seu substracto poético. Em todos os casos, o canto serve de veiculo comum ao desabafo do nosso jubilo, da nossa crença ou da nossa desgraça: e sempre o envolve a pureza de uma emoção que encontra na nossa natureza impressionavel o meio mais genuino de se expandir.

A história romantica do povo português chama a atenção para o tom confidencial com que ele expõe as suas intimidades subjectivas, mais empenhado em encontrar uma fórmula feliz adaptavel aos seus estados de alma, do que em resolver os problemas que transcendem a mesquinha condição humana.

Não seremos talvez capazes, senão a titulo excepcional de elevar o pensamento lógico até á relacionação das coisas criadas e incriadas, a fim de pentrar nos fenómenos da vida e na razão ultima do destino do homem; falece-nos porventura o espirito de análise e de critica que caminha do particular para o geral, culminando no conhecimento do Universo como um todo: mas sobra-nos em sensibilidade o que nos escasseia em vigor especulativo e, pelo privilégio intrinseco do nosso lirismo possuimos processo mais directo de chegar á Beleza, que é uma das fases da Verdade.—J. M.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

A reconstituição do atropelamento

que vitimou o trabalhador João dos Santos

fez-se hoje no local do acidente

mas as investigações prosseguem

Perante muitos curiosos, realizou-se hoje uma reconstituição do acidente de automovel, na estrada para Queluz, e do qual foi vitima o trabalhador João dos Santos. Muito antes da hora marcada, já ali se encontravam muitas pessoas de Queluz e da Amadora, bem como alguns automobilistas, aos quais não foi permitido manterem ali os seus carros, para não se impedir o transito. No entanto, áqueles que puderam e tiveram espaço para guardar os carros fora do leito da estrada, foi-lhes permitida a permanência.

Pouco antes das 10 horas, chegaram ali o sr. dr. Melo e Silva, inspector da Policia Judiciária, acompanhado dos agentes investigadores Afonso e Dias; os agentes técnicos do Conselho Superior de Viação, Xavier Fernandes e Belarmino Soares e o chefe do serviço fotográfico do Instituto de Medicina Legal, sr. Raul de Abreu. Pouco depois chegava o carro do causador do acidente, sr. Américo Duarte Silva, bem como o comerciante Avelino Correia, os passageiros que vinham no carro do primeiro, srs. Manuel Duarte Petronilho e Carlos Gomes.

A reconstituição

Na presença das autoridades, o construtor Américo Duarte Silva explicou então como se deu o desastre. O seu carro, segundo declarou, devia vir com uma velocidade de 140 á hora! Na altura em que atropelou o trabalhador, passavam dois carros com os faróis máximos acesos, facto que o deixou encadeado. Em dado momento, sentiu uma pancada forte no carro, tendo visto um vulto que caía para cima do «capot» e do guarda-lama, do lado direito do carro. Logo a seguir, o «capot» abriu-se e levantou-se e ficou então sem qualquer visibilidade, conseguindo parar o carro só a uns duzentos metros. Nessa altura, saiu do carro baixou o «capot» e verificou que o guarda-lama estava bastante amachucado, assim como uma parte do «capot», além de ter vidros do farol e farolim, do mesmo lado, partidos. Teve a impressão de que o homem foi apanhado pelas pernas, atirado para cima do «capot» e depois projectado á distancia, para o local onde foi encontrado.

A afirmação do Américo Duarte Silva de que o «capot» do carro se havia levantado logo após o embate com o corpo da vitima suscitou aos técnicos do Conselho Superior de Viação várias duvidas. Estes julgam impossivel que com o carro, a uma velocidade de 140 á hora, o «capot» se tivesse aberto e não tivesse feito quaisquer danos ao veiculo, nem se tivesse desconjuntado, sofrendo sómente um pequeno desnivelamento da sua posição normal. O preso mantém, no entanto, a sua afirmação.

O sr. dr. Melo e Silva também observou ao arguido que lhe parecia estranho, depois da descrição que acabava de fazer, que o cadáver da vitima tivesse caido sobre o guarda-lama do carro e depois é que fosse projectado a uma distancia de 18 metros, pois segundo a própria declaração do Américo, a vitima devia ter caído de cima do guarda-lama. O arguido respondeu, porém, que as coisas se passaram como as descreveu.

Uma testemunha que desmaia

Manuel Duarte Petronilho, uma das pessoas que vinham no carro que ocasionou o desastre, começou por dizer que viu apenas o automovel apanhar uma pessoa e projectá-la.

O sr. dr. Melo e Silva fez-lhe algumas objecções a demonstrar a contradição que havia entre ele e o causador do desastre, ao mesmo tempo que lhe demonstrava a impossibilidade da vitima ter sido projectada para o local onde foi encontrada, tanto que, no solo, desde o local do desastre até ao ponto onde a vitima apareceu, havia vestigios, ainda alguns dias depois, do corpo ter sido arrastado, tanto mais que o casaco estava próximo do local do desastre, a bota do pé direito, a dois metros e a do pé esquerdo a três metros do local onde estava a vitima, a qual foi encontrada a 18 metros.

A testemunha começou então a empalidecer, cobriu-se de suor e teve um desmaio. Um médico que ali se encontrava prestou-lhe assistência, dizendo que dentro de um quarto de hora poderia voltar a ser ouvido. Resolveu-se, porém, não insistir no interrogatório.

O Américo Duarte Silva voltou então a ser convidado a explicar a sua acção após o desastre e os motivos por que, só três horas depois, voltou ao local do desastre. Disse que voltou ali no carro do seu amigo Correia, tendo percorrido as imediações do local onde se deu o desastre, não vendo coisa alguma anormal e ficando até com a impressão de que, se havia atropelado alguém, outra pessoa teria já levado o ferido para o hospital. Só no dia seguinte viu nos jornais o que havia acontecido. Ficou de tal forma impressionado que o seu cuidado consistiu em ocultar o que se passava. Disse ainda que, nem ele, nem os seus companheiros, arrastaram o cadaver para o local onde foi encontrado, nem o viram, durante a noite, quando ali foram pela segunda vez.

O exame ao local foi então dado como findo e o sr. dr. Melo e Silva intimou os passageiros do carro do construtor, assim como o comerciante sr. Correia, a comparecerem ainda hoje no Torel, a fim de se esclarecer qual deles teria arrastado o cadaver da vitima para o local onde foi encontrado.

Ficaram presos todos os implicados no caso

A Policia Judiciaria informa:

«Avelino Fernandes Correia, preso no inicio das investigações, por fortes suspeitas de autoria do atropelamento de que resultou a morte de João Fragoso, foi mais tarde restituido á liberdade, com Manuel Duarte Petronilho Junior e Carlos Gomes, que acompanhavam o verdadeiro autor, Americo Duarte Silva, por, então, os elementos constantes dos autos não habilitarem á convicção de que a sua conduta tivesse passado de actos de encobrimento de homicidio involuntario, pelos quais não é legalmente admitida a prisão fora do flagrante delito, além de que expirava na data da restituição á liberdade o prazo da prisão, pelo Ministerio Publico, relativo aos primeiros.

As diligencias realizadas posteriormente convenceram, porém, de que a conduta dos arguidos reveste aspecto bastante mais grave, não sendo, neste momento, de afastar a hipotese de se estar em presença de um homicidio voluntario por omissão ou dolo eventual (falta de socorros devidos), com autoria do Americo e actos de encobrimento dos demais já referidos, bem como de Titio Livio Gouveia Nunes, que tambem acompanharam o Americo, e de Lourival Rodrigues de Melo, em cujo barracão, de que é proprietario, se procedeu á reparação do automovel.

Nestes termos, manteve-se, sem admissão de caução, a prisão do Americo, e foi dada ordem de prisão contra todos os referidos encobridores, os quais só depois de caucionados nos termos da lei poderão ser restituidos á liberdade».

O mestre de obras incriminado explicando ás autoridades a sua versão do acidente

O valor curativo

da Água da Bela Vista

apreciado por um distinto médico hidrologista

A propósito da visita que fez há dias á nossa redacção o sr. David Rodrigues de Amorim—um doente do estomago e dos intestinos que se declarou curado com o uso da Agua da Bela Vista—parece-nos interessante e oportuno destacar do notavel estudo cientifico que o distinto médico hidrologista sr. dr. Amaro de Almeida publicou recentemente sobre a Agua da Bela Vista, e que temos presente entre muitas outras, esta ficha de um doente que é bem elucidativa:

Ficha 25—B. R. M. P., doméstica, viuva, de 48 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Lisboa. Observação em 28 Jan. 945.

E' uma senhora extremamente nervosa, com antecedentes de Paludismo e Sifilis.

O seu estado de nervos entrou, nesta fase de climatério, num desequilibrio completo, sentindo «adormecimento» da cabeça (?) quando lhe toca, o coração bater desordenadamente, tremores, insónias e cansaço.

Durante a nossa observação teve uma crise de nervosismo, com choro, taquicárdia, tremores e sensação de que ia perder os sentidos.

Auscultação cardiaca—Segundo tom tão batido que chega a ter perfeita consonancia metálica. Taquicárdia.

Tensão arterial:
Mx. 23—Mn. 12 (Vaquez, braço esquerdo)
Pedimos análises:
Sangue:
Ureia —1.00 grs/l
Constante de Ambard—0,174
Macedo Pires

Iniciámos a cura de diurese com a BELA VISTA, na dose inicial de 100 c. c. diários, que fomos aumentando com o aumento proporcional das diureses, fixando-nos nos 400 c. c.

Ao fim de quatro semanas de tratamento voltou a ser observada. Conta que passou bem durante um tempo, mas ultimamente voltou a piorar, sentindo-se outra vez mais nervosa e abatida.

Achámo-la, no entanto, mais calma e bem disposta. O segundo tom cardiaco já não era tão forçado.

Tensão arterial:
Mx. 18—Mn. 11 (Vaquez, braço esquerdo)
Sangue:
Ureia — 0.42 gr./l
— Macedo Pires.

E', sem duvida, bastante apreciavel a baixa da ureia e da pressão sanguinea.

Julgamos que, perante observacões cientificas, como esta, quaisquer outras palavras são, na verdade, superfluas.

Água da Bela Vista

AGENTE EM LISBOA: J. O. Martins. Rua dos Quarteis, 46-A, telef. 37117.

AGENTE NO PORTO E NORTE: A. Jaime Albergaria. Avenida Camilo, 116 a 120, telef. 52268.

A próxima reunião

dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro principais potências

LONDRES, 8 — Foi hoje anunciado que o Governo britanico está disposto a tomar parte numa reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros sugerida pela Russia para discutir a questão das antigas colónias italianas. A concordancia britanica foi comunicada numa nota entregue ontem ao embaixador soviético em Londres. A nota do Governo britanica sugere que a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros se realize antes de 15 de Setembro, em Paris.—(Reuter).

Brigadeiro checo

condenado a prisão

PRAGA, 8 — O brigadeiro Joseph Bartik foi hoje condenado por tribunal militar a cinco anos de prisão, acusado de traição e abuso de poder. —(France Presse).

O Canadá preconiza

uma «aliança regional do Atlantico Norte»

TORONTO, 8—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, numa alocução que proferiu nesta cidade, preconizou a criação duma «aliança regional do Atlantico Norte», que incluiria os Estados Unidos, a Inglaterra, o Canadá e as potências ocidentais. Segundo o ministro, esta aliança reforçaria a Organização das Nações Unidas, e serviria de barragem a qualquer tentativa de agressão dirigida contra o Mundo ocidental.—(F. P.).

A muralha de S. P

(Continuação da 1.ª pág.)

que se construiram há precisamente dois seculos, dois anos antes da morte de D. João V, as muralhas que sustentam os dois planos que sustentam os dois terrapienos em que se dividem os actuais jardins de S. Pedro de Alcantara.

A ideia do deposito monumental, que constituiria o reservatorio de todas as aguas do aqueduto, foi posta de parte, resolvendo-se que bastaria o das Amoreiras. Chegaram, todavia, a fazer-se grandes despesas com expropriações e algumas obras preliminares.

Feitas as muralhas e abandonado o projecto, o povo aproveitou o local para vasadouro, para onde se atirava todo o entrulho e lixo daquela zona, bem como animais mortos que impestavam os ares, como um verdadeiro foco de infecção.

Foi só em 1880 que o brigadeiro Sousa Tavares tomou a iniciativa de mandar terraplenar e arborizar o tabuleiro superior daquelas terras, utilizando os soldados da Guarda Real da Policia, que comandava, então instalada no palacio do conde de Alva. Cinco anos depois o inspector de Obras Publicas, Castelo Branco, mandava, por sua vez, construir o primeiro jardim no tabuleiro inferior.

Dado o isolamento em que ficou este jardim e a falta de parapeito sobre a muralha, passou o local a ser conhecido pela «Muralha dos Suicidas», pois foram muitos os desiludidos da vida que procuravam o local para pôr termo á existencia. Foram tantos os casos que a municipalidade não teve outro remedio, para atender aos clamores publicos, senão mandar assentar grades no referido parapeito, algumas das quais vieram do antigo Palacio da Inquisição.

Mais tarde, o passeio de S. Pedro de Alcantara, desaparecida a sombra dos suicidas, passou a ser, em contraste flagrante, conhecido pelo «Paraiso dos Enamorados» e, então, por exigencias da moral lisboeta, o municipio teve novamente de intervir, para ordenar a destruição de um labirinto original e curioso que havia sido construido no lugar onde hoje existe um tanque, em frente da cascata.

Hoje, os jardins de S. Pedro de Alcantara constituem um lugar muito aprazivel, donde se desfruta um dos mais belos panoramas da cidade, o que fazia dizer a um ilustre visitante inglês que ali passou «Isto na Inglaterra paga-se!».

A Camara resolveu, há tempos, dar ao jardim o nome de Antonio Nobre e tem dispensado ao seu arranjo e conservação um cento cuidado, que se justifica pela preferencia que o publico tem pelo local. Além de arvores e de outras plantas, foram ali colocadas varias

Sapataria Capri
Preços Fim de Estação
Rua da Misericórdia, 51-53
LISBOA

NOTÁVEIS ÁGUAS ALCALINAS
VIDAGO
HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
VIDAGO PALACE HOTEL

Rosicler
A Casa
que melhor veste os meninos
para meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30209

Segure as suas mercadorias contra os
Dirija-se à
ULTRA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício
32727 (Direcção)

Os russos vão interromper

o «corredor aéreo»

por onde os ocidentais

têm abastecido Berlim?

(Continuação da 1.ª pág.)

ara o facto de que este não tinha o ireito de actuar contra um oficial liado. Os policias alemães opuseram-se então á passagem do oficial, que retendia forçar o cordão da guarda, o oficial comandante da força de olicia em questão mandou os seus omens cerrar fileiras e deu-lhes or-em para não deixarem passar nin-uem.

Ontem á noite havia ainda 26 membros da policia municipal de erlim barricados nos gabinetes dos ficiais de ligação inglês e francês, o edificio municipal.—(F. P.).

Os russos vão interromper o «corredor» aéreo?

BERLIM, 8.—De acordo com as fon-es de informação britanicas desta ca-ital, a que o serviço informativo ale-ão «Dena» faz referência esta noite, s autoridades russas na Alemanha otificaram os aliados ocidentais de ue, durante as próximas manobras éreas soviéticas, os áviões russos voa-rão através dos corredores aéreos, que estão agora a ser utilizados na ponte aérea anglo-americana para Berlim.—(Reuter).

Uma comunicação soviética aos oficiais franceses

BERLIM, 7.—Um oficial de ligação soviético comunicou aos oficiais franceses de ligação, que se encontram no edificio da Camara Municipal de Berlim, que não estavam por qualquer forma prisioneiros e, por isso, poderiam sair livremente do edificio. No entanto, os referidos oficiais, depois de terem pedido instruções ao seu comandante, general Gavenal, permaneceram no edificio.

Segundo informa a agência ADN, «reina calma absoluta no edificio da Camara Municipal; que continua sob a guarda da Policia de Berlim. Não houve mais prisões, salvo a detenção de Denis Martin, correspondente do «Daily Herald», que a Polícia militar soviética impediu de entrar na Camara Municipal mas libertou logo que acabou de o interrogar».—(F. P.).

A vereação reune-se hoje fora da Camara

BERLIM, 8.—O Conselho dos Decanos convocou uma reunião do Conselho Municipal de Berlim para hoje, na Cantina Academia, sector britanico da capital. O conselho deverá ocupar-se dos acontecimentos.

O Conselho dos Decanos resolveu não voltar a convocar reuniões do Conselho Municipal para a sede da Camara Municipal de Berlim enquanto o edificio estiver ocupado.—(F. P.).

Detenção de mais 23 agentes dos serviços ocidentais

BERLIM, 8—Uma declaração oficial publicada pelas autoridades da policia do sector oriental de Berlim diz: «Os ultimos 23 agentes da policia dos sectores ocidentais, que estavam escondidos no edificio da Camara Municipal, sob a protecção de oficiais de ligação, desde a segunda-feira, tentaram abandonar o edificio. Foram detidos e conduzidos para a sede da policia do sector sovietico.—(R.).

«Motivo de grave inquietação»

LONDRES, 8.—O «Daily Telegraph» considera motivo de «grave inquietação» os ultimos acontecimentos em Berlim. O articulista diz que parece haver «uma conspiração para assegurar que, se vier a realizar-se um acordo acerca da moeda, a fiscalização fique absolutamente entregue a fantoches ao serviço da Russia». O articulista prossegue: «Inevitávelmente, somos levados a pensar que os russos não têm a sincera intenção de chegar a acordo e procuram apenas obter vantagens e garantir a fiscalização exclusiva de Berlim que não conseguiram com o bloqueio».—(Reuter).

dro de Alcântara

oras de arte, entre as quais alguns bustos de m lugares destacados vêem-se tambem bustos e herois da nossa Historia, tais como Vasco a Gama, Alvares Cabral, Afonso de Albuquer-ue, D. João de Castro, Luis de Camões e o fante D. Hennique, que mestre Ribeiro Cris-no, no seu livro «Estética Citadina», afirma-a que devia ser substituido por outro com as aracteristicas fisionomicas mais rigorosas.

Desde 1933 que no jardim «Antonio No-re» está instalado o Parque Infantil, criado or iniciativa da escritora D. Fernanda de astro.

Resposta da Bélgica

o projecto da Assembleia Europeia

BRUXELAS, 8—A Bélgica deu mais m passo em frente para a criação de ma Assembleia Europeia, enviando ma nota ao Conselho da União Oci-ental, estabelecido em Londres, na ual expressa o desejo de ver devida-ente resolvidas as propostas, inicial-ente apresentadas pela França para al assembleia. Os representantes ranceses e belgas propuseram a for-ação de uma Assembleia Euro-Oci-ental, numa reunião do Conselho em ondres, efectuada a semana passada. -(Reuter).

s bens de Streicher

foram agora confiscados

NUREMBERG, 8 — O principal tri-unal alemão de «desnazificação» andou confiscar os bens que per-enceram a Julius Streicher, antigo gauleiter» de Franconia, enforcado om outros chefes nazis, por ter sido grande perseguidor dos judeus ale-ães durante o regime de Hitler. — France Presse).

isita ao «Santa Mafalda»

ovo arrastão da pesca do bacalhau

Amanhã, ás 15 e 30, as entidades oficiais alizam uma visita ao novo arrastão da pesca bacalhau «Santa Mafalda», pertencente á mpresa de Pesca de Aveiro, Limitada, que se contra acostado á muralha exterior da doca Alcantara.

iscos de TRANSPORTES TERRESTRES

ARINA

prio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
Estado 205

O escritor

Bourbon e Meneses

morreu hoje

com 58 anos

Na sua casa, da Rua de S. Mamede, ao Caldas, 15, rés-do-chão, faleceu hoje, ás 11 horas, o escritor e jornalista Bourbon e Meneses. O seu precário estado de saude agravara-se nos ultimos tempos e há dias que era esperado o fatal desenlace.

Afonso Augusto Falcão Cota de Bourbon e Meneses nasceu em Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1890, contando, portanto, 58 anos. Jovem ainda, começou a colaborar no jornal «A Manhã», de Mayer Garção. Foi depois redactor de «O Mundo» e colaborou no «Primeiro de Janeiro», do Porto. Ultimamente, assinava no «Diario de Noticias» a secção «Pedras Soltas», tendo publicado há poucos dias a ultima crónica, cintilante, tal como o seu espirito até aos derradeiros momentos. Sabia ter os dias contados e, tendo sido sempre triste por temperamento, a sua palestra parecia mais animada na «tertulia» que manteve até final num «café» do Chiado, sentado á porta, vendo passar aqueles que pronto deixaria de ver.

Foi propagandista da Republica, o ú...o propagandista, pois fez ainda uma conferencia na noite de 3 para 4 de Outubro de 1910, no Cirio Civil do Monte, em Lisboa. Em 1931 filiou-se no Partido Socialista Português —do qual saiu em 1933, depois dum incidente ruidoso com o «leader» do partido, dr. Ramada Curto. Na conferencia socialista de Coimbra, em 1933, foi autor e relator do novo programa partidario.

Desaparece alguém no mundo das ideias e das letras, sempre pronto a bater-se pelos seus ideais, com a pena e até com a espada, como um dia, sem a saber manejar, o fez com Homem Cristo, filho.

Foi secretario do dr. Bernardino Machado, das duas vezes que este faleceu politico exerceu a presidência da Republica, e era, desde há anos, 1.º oficial do Arquivo de Identificação.

A sua obra literaria, dispersa pelos jornais e em livros como «Menino», «A Ronda da Noite», «Almas deste Mundo», «Paginas de Combate» e «O Génio e o coração de Antero», é a dum alto pensador e perfeito estilista. Rejeitou o grau de cavaleiro de Santiago, mas aceitou das mãos do chefe do Estado, na Camara Municipal de Lisboa, o prémio «Julio de Castilho», pelo seu livro «Sua Graça é Lisboa».

Morreu resignado e, ante os balões de oxigenio com que lhe prolongavam a vida, pedia que o deixassem acabar, sem mais demoras.

Deixa viuva a sr.ª D. Livia de Bourbon e Meneses, e um filho, o seu «menino», a quem dedicou um livro, Gilberto de Bourbon e Meneses, actualmente em Angola, funcionário da Companhia dos Diamantes.

O funeral realiza-se amanhã, a cargo da Voz do Operario.

Chegou ao Brasil

a missão comercial portuguesa

RIO DE JANEIRO, 8 — Chegou ontem por avião a missão comercial portuguesa dirigida por Carlos Mantero.

Por via maritima chegou uma missão económica americana.—(F. P.).

DEFENDA A SUA SAÚDE...
preferindo os produtos
«SUPERVALE»
Refrigerantes com sumos de frutas e puríssima água de Sintra
AGENTES-DEPOSITÁRIOS:
Freire, Valente & Freitas (F. V. F.) Ld.ª
RUA PASCOAL DE MELO, 13-C
Tel. 43582

A luta na Grécia

Guerrilheiros gregos que se refugiam na Jugoslávia

ATENAS, 8.—Segundo um comunicado do Estado Maior, os guerrilheiros refugiaram-se na Jugoslávia, na região dos Montes de Kalmaktchalan e de Tzenna. No Epiro, as tropas governamentais ocuparam a vila de Kastaniani. Um destacamento que operava na região desta vila foi alvo de fogo de artilharia, que partia do territorio albanês.

José Ferreira dos Santos
Retomou a clínica

EM 3 LINHAS

«Nenhuma cousa pode ser nacional se não fôr popular»—afirmação de Garrett recordada agora pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima, no seu epitome dos estudos etnográficos.

///

Em realidade (em reforço de V. Botelho do Amaral) é tempo de substituirmos, de vez, cá pelas cidades, o vocábulo «lanche» por «merenda». E é até mais bonito.

///

O coronel Almeida Teixeira escreveu sobre a Lunda um magnifico livro. A história e a ocupação dessa região são estudadas com consciencia, e de maneira sugestiva.

///

Na estação experimental Chianga, em Angola, 100 quilos de trigo Kruger deram 2.860 quilos. Não será, talvez muito. Os lavradores do Alentejo dirão de sua justiça.

///

O «Jornal de Sintra» diz constar-lhe que já se não realizarão as tradicionais festas da Senhora da Assunção, em Colares, «em virtude de determinações ecleslásticas»... Apelam para o governador civil de Lisboa.

///

Foi louvado no «Diário Municipal» o auxiliar de limpeza em serviço na D. S. S. Augusto dos Santos Vilar que no local onde trabalha achou 210$00, indo entregá-los a um guarda da Polícia Municipal.

///

Foi transferido para a legação de Portugal na Haia o sr. Fernando Oliveira Bastos, ministro plenipotenciario de 2.ª classe em Oslo.

///

A obra de abastecimento de agua á vila de Penamacor está orçada em 950 contos.

///

Na parte alta da Praia das Maçãs tem faltado, este mês, a agua. Quando chegará ali a das nascentes da Urca, na serra de Sintra?

///

Os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, major Rui Pessoa de Amorim e dr. Antonio de Almeida foram nomeados, respectivamente, comissario do Governo e administradores por parte do mesmo em «The Superior Oil Company».

///

Foi prorrogado, terminando em 10 de Outubro, o prazo do concurso para admissão de tirocinantes no Laboratorio de Engenharia Civil.

Dr. Mário Neves

A bordo de um avião da Air Francç, seguiu, esta madrugada para França, um grupo de jornalistas, convidados pelo Departamento do Turismo Francês para visitar algumas das mais pitorescas regiões daquele país amigo. Os visitantes, entre os quais se encontra o nosso prezado camarada de redacção, dr. Mário Neves, dirigiram-se directamente a Bordeus, donde seguirão em visita a diversos pontos pitorescos da França, demorando-se depois alguns dias em Paris.

A apresentar cumprimentos de despedida, compareceram no Aeroporto, entre outros, os srs. Bernard Blanger, adido da Imprensa á embaixada de França, Jacques Grasset, director do Comissariado Geral de Turismo Francês, no nosso País, e Jacques Hervé, director da Air France.

A chegada a Bordeus registou-se ás 5 e 40 de hoje, nas melhores condições, segundo informações chegadas directamente daquela cidade.

A EXPLOSÃO DO «MASSIMA»

SCHEVENINGEN (Holanda), 8—Segundo a emissora de Kiel, um barco da fiscalização alemão recolheu hoje dois sobreviventes do barco dinamarquês «Massima», de 300 toneladas, que explodiu no Báltico depois de ter colidido com uma mina. Consta que um terceiro membro da tripulação já fora hoje recolhido por um paquete italiano.—(Reuter).

Foram roubados na Inglaterra

dois aviões de guerra

MANCHESTER, 8 — A Polícia tenta descobrir o paradeiro de dois caças-bombardeiros «Beaufighters», que levantaram voo de um aeródromo próximo de Manchester há seis semanas, tripulados por homens que se apresentaram como funcionários do Ministério da Aviação Civil. As autoridades suspeitam que esses indivíduos seguiram para o estrangeiro.—(R.).

ESCOLA ACADEMICA
(Fundada em 1847)
Palácio Pinhel — Largo do Conde Barão
Estão abertas as matrículas em todos os cursos

IDEAL PARA TRATAR ESPINHAS, SARDAS, ERUPÇÕES E PANO DA PELE. REJUVENESCE E JAMAIS ENRUGA A CÚTIS

AGENTE EM LISBOA: C. A. MARQUES FIDALGO, Campo das Cebolas, 47 6.º — Telf. 32489

Não deixe perder as boas ocasiões de fazer fotografia!
UTILISE PARA ISSO UMA CÂMARA FOTOGRÁFICA
"ONTOKLOC"
UM BOM APARELHO DE PREÇO MODERADO
REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS DIAS, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 45-47 - TEL. 22584 - LISBOA

Trespassa-se

Óptimas instalações

1.º e 2.º and., com renda módica, na Baixa, com grande salão p.ª festas, servindo p.ª casa regional, dancing, clube de recreio ou desportivo, estudio e laboratório de filmes ou p.ª escritórios e armazens. Resposta a este jornal ao n.º 60.

FRUTICOLA

ANTES OU DEPOIS DAS REFEIÇÕES

E' a bebida

Refrescante, digestiva e revigorante
Que debela a sêde e bem dispõe

Produto da técnica original

Frutidór

A marca que honra a indústria nacional
E os estabelecimentos que a vendem

Fábrica em Santarém - Quinta de S. Francisco - Tel. 432
Depósito em Lisboa - R. da Madalena, 161 - Tel. 28642

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede: Rua Nova de S. Mamede, 76—Lisboa

AVISO

Pagamento de contribuições

Chama-se a atenção dos contribuintes deste Organismo de que nos termos do **Decreto-lei n.º 35.410 de 29 de Dezembro de 1945** e do despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 15 de Janeiro de 1946, o **pagamento das contribuições deverá ser efectuado de 1 a 10 de cada mês**, relativamente ás contribuições calculadas sobre os ordenados ou salários pagos no mês anterior.

Os contribuintes que não efectuarem o pagamento dentro deste prazo ficam sujeitos ás multas previstas no Decreto-lei n.º 33.533 de 21 de Fevereiro de 1944.

A DIRECÇÃO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

SAN GIORGIO

GENOVA — ITALIA

MOTORES ELÉCTRICOS

ELECTRO-BOMBAS

TRANSFORMADORES

em armazém nos representantes exclusivos

LINHARES & SILVA, L.DA

RUA JOSÉ ESTÊVÃO, 41-45

T. 50754-50112

AUTOMOBILISMO E CAMIONAGEM

GRANDE GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AUTO-VENTURA, L.DA

LARGO DR. AFONSO PENA, 37

Frente á Praça de Touros do C. Pequeno

GERENCIA DE: *ANGELINO D'ALMEIDA*

A melhor e mais bem equipada estação de serviço com pessoal tecnico especializado

Elevadores e fossas para grande camionagem

Oficinas de Mecanica, Bate-chapa, Electricista, Estofador e Pintor

Compra e venda de automóveis

BOMBAS DE: *GASOLINA E GASOIL*

OS MELHORES E MAIS ALVAIADES

PARILAC

Os melhores vernizes e secantes

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º

LISBOA

TELEFONE 2617

As melhores tintas para qualquer uso

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE **«PATRIA»**

Sairá de Lisboa em 20 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, escalando previamente Leixões, (se convier), para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e eventualmente **Porto Amélia.**

Recebe carga em Lisboa até ao dia 14

Recebe carga de frigorifico

PAQUETE **"IMPERIO"**

Sairá em 2 de Outubro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, para:

Funchal, Rio de Janeiro e Santos

Recebe carga de frigorifico

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

Sairá em 28 de Outubro, para: **Funchal, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, e Recife** (no regresso).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PARQUE PALACIO HOTEL

MODERNO HOTEL DE INSTALAÇÕES PRIMOROSAS

NOVA GERENCIA — Completa remodelação

Todas as comodidades que os Ex.mos clientes possam exigir. Serviço de cozinha impecável. Ambiente acolhedor e esmerado encontram-no V. Ex.as no

PARQUE PALACIO HOTEL - Rua Rodrigues Sampaio, 172

End. teleg: Parque Lisboa — Telef. 50813-46780-41203 — LISBOA

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

VIAJANTE

Bastante prático, facilidade adaptação, apresentavel, carta auto, oferece-se dando referências. Resposta ao n.º 61.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

Pareceu-me que os meus interpelantes não perceberam a resposta e logo quiseram saber o que faziam aquelas pretas a meu lado e se eu era a favor dos negros.

Impertiguei-me e consclo das minhas responsabilidades, respondi com entono:

—Ainda vocês eram «peles vermelhas», já nós eramos um Império, entendem! Para nós os pretos eram como familia! Já se deixa ver que fizemos escravatura, como todos faziam nessas épocas, mas de todos os tempos também, ninguém se avantajou a nós na fabricação, ao domicilio, de mulatos em série. Nós somos os creadores da «cabocla»—esse mimo brasilico, orgulho da América do Sul.

O «samba» é o fado da Mouraria, cantado com os quadris. E' a poesia da cintura fina e dos gluteos amplos. E' uma criação estética da raça. O «samba» é o *jazz* em meigo, em doce, em melódico... E o *jazz* ritmado e rebolado!

Enquanto eu falava, a comissão vociferava indignada.

Um «clergyman» metodista, berrou-me:

—Deus criou o americano e não criou o negro!

E eu repliquei-lhe, fulo:

—Vocês o que são é ingratos! Os vossos produtos universais são o *jazz* que é negro, a Josefina Baker e o Joe Louis, que também o são.

Vi jeitos de darem cabo de mim, mas como, com homem perdido ninguém se meta, berrei, num paroxismo:

—E demais! Nós somos um país de moeda forte, de orçamentos equilibrados, com saldos de gerência; e que não precisamos para nada do plano Marshall!

Passou-se qualquer coisa, que eu não percebi bem. Os da comissão ficaram estarrecidos, hesitantes um momento. Mas depois, foi um triunfo! Vieram em bicha, apertar-me a mão e saudar respeitosamente as minhas duas companheiras de cor. Que te parece?

Eu encolhi os ombros. Este Malaquias é disparatado até nos sonhos!

R. C.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Embora não estejam escolhidos os originais portugueses que hão-de ser representados no teatro Nacional, na próxima temporada, fala-se, contudo, nos meios teatrais na reposição da celebre peça «Isabel de Inglaterra» que desta vez teria Amelia Rey Colaço na protagonista, papel que em tempos foi criado por Lucilia Simões.

—Algumas das cenas do «Vendaval Maravilhoso» estão a ser filmadas no teatro Apolo, que aparecerá na pelicula com outro nome.

—O actor Virgilio Macieira vai ser contratado para a temporada de comedias ligeiras do teatro Apolo.

Enquanto se encontrar doente o contra-regra Fernando Ferreira, o seu lugar naquele teatro será ocupado pelo seu colega Raul Sargedas.

—O actor Soares Correia, logo que termine a carreira da revista em cena no Maria Vitória, regressa ao Porto.

—Sob a direcção do realizador Charles, começam na próxima terça-feira, no Maria Vitória, os ensaios de coros e marcações da revista «O pirata da perna de pau».

—A companhia do Teatro do Povo despede-se amanhã de S. Gregório e segue para Melgaço.

—A farsa «Luta livre», em ensaios no Variedades, um original de Schwartz e Mattern, foi adaptado há anos pela Parçaria Carlos do Vale com o titulo «O campeão», tendo sido um dos grandes exitos de Vasco Santana quando estreada no Politeama.

—A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro ainda não assinou contratos com os artistas que hão-de fazer parte da sua companhia.

A época do Trindade

Apesar de se tratar de uma obrigação legal, a empresa do teatro da Trindade tem procurado honrar as suas tradições durante esta breve série de representações teatrais que está a dar na sua casa de espectáculos. Foi Armando Ferreira que escreveu no «Jornal do Comércio», com um nobre sentido de justiça, que a empresa do Trindade «não deixou de honrar o seu nome e defender a dignidade do Teatro e, em tudo e por tudo, merecer o aplauso e a simpatia do publico, de artistas e, estamos certos, das próprias entidades oficiais».

E mais adiante: «José Loureiro, o empresário a quem todos os artistas devem alguma coisa e que nunca deveu mais de 24 horas a nenhum, e a firma Lisboa Filme, exploradora de cinema no Trindade... sabem que estão a trabalhar por uma causa que há-de triunfar E a melhor forma de vencer, no tempo presente, é travar as gloriosas retiradas onde tudo se pode perder menos a honra, a dignidade e a fé no revirar da sorte. «Beijos perdidos» é um Dunquerque Romerico do Teatro em 1948».

Pois sim, mas estabeleceu-se a segunda frente—e a retirada gloriosa transformou-se, para não fugir ao paralelo histórico, numa vitória retumbante. A sala do Trindade enche-se todas as noites de um publico entusiasmado, que ri, que se enternece, que aplaude calorosamente e que sai encantado do teatro. «Beijos perdidos» é o melhor espectáculo da presente temporada. Reconheceu-o a critica com entusiasmo e o publico consagrou-o com os seus aplausos.

Depois de amanhã

reabre o Variedades com a comedia «Luta livre» e com Vasco Santana

Vasco Santana

A empresa do Variedades enquanto prepara a inauguração da epoca de Inverno, com teatro musicado, vai-nos dar uma curta serie de espectáculos a que pôs o sugestivo titulo: «A campanha do Riso». E bem campanha do riso vai ser, pois está a chefiá-la o grande actor cómico Vasco Santana. A primeira peça escolhida é «Luta Livre», uma desopilante comedia em três actos, em que o nosso Vasco desempenhará o protagonista: «o Sufocador Lusitano», com aquela graça e aquele dinamismo que ele costuma pôr nos papeis que lhe são distribuidos. Nesta famosa «Campanha do Riso», ou seja em «Luta Livre», colaboram tambem Barroco Lopes, Joaquim Prata Emilio Correia, Henrique Santana, Rui Ferrão, Maria Luisa Luz Veloso, Carminda Pereira, Mariamelia e Graziela Mendes.

Vêm a Lisboa

Anna Neagle e Herbert Wilcox

Portugal tem sido ultimamente visitado por várias estrelas de cinema. Cabe agora a vez a Anna Neagle e seu marido, o grande produtor Herbert Wilcox, que vêm passar oito dias ao Estoril, a fim de descansarem das filmagens de «Elizabeth of Ladymead». E' a segunda vez que a celebre interprete do filme «Rainha Vitória» visita o nosso País em companhia de seu marido. O ultimo filme de Anna Neagle, a apresentar muito em breve em Portugal, é a comédia musical «Spring in Park Lane». Os dois artistas são esperados na sexta-feira, por avião.

No Ginásio

As «matinées» vermute» e «A mulher dos meus sonhos»

Entra hoje em 23.ª semana de exibição o filme «A mulher dos meus sonhos», com a vedeta Marika Rökk. Grande produção da Ufa, feito em agfacolor, este filme conquistou o publico de Lisboa que tem acorrido ao Ginásio vivamente interessado no desempenho, na musica e na graça do argumento.

Outro dos bons motivos da preferência do publico pelo Ginásio está nas «matinées» vermute», inauguradas no principio desta temporada, com apresentação de todos os grandes exitos anteriormente ali projectados. Estas «matinées» das 18 e 30, são a preços reduzidos.

O supremo mago do Universo

Chefalo, o génio da magia, vai tornar-se, hoje, invisível, no Coliseu. De olhos vendados, o dr. Romelino atravessará o abismo. Amanhã, «matinée»

Que homem e este Chefalo, que está agora no Coliseu? Um fantasma errante, ou uma realidade humana? Seja como for, um ente assombroso, supremo mago do universo, com um poder fascinante, que torna invisivel as pessoas, transforma animais, realiza o milagre da água sagrada, converte o palco numa floresta, e realiza ainda muitas outras maravilhas. Por seu turno, o misterioso dr Romelino e o «medium» miss Tery, nos mais sensacionais fenómenos psiquicos, devassam todos os fenómenos do invisivel psiquico. Amanhã, ás 16 e 30, grandiosa «matinée».

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
GRANDE ÊXITO
da peça de André Birabeau, tradução de Norberto Lopes
Beijos Perdidos
ALVES DA CUNHA numa criação genial
com LUCILIA SIMÕES e um grande elenco

Maria Vitória às 20,30 e 22,45
A revista das mil gargalhadas
Disto é que eu gosto!
A única revista em cena
Um grandioso êxito com Santos Carvalho, Soares Correia, Eugenio Salvador, Leónia Mendes, Maria Fernanda, Ema de Oliveira, Alda Baptista e Fernanda Baptista em dois lindos fados

LUTA
LIVRE-AMERICANA
na Sexta-Feira
na final do «Cinturão de Lisboa» compete a
José Luiz
suportar a extraordinária violência do já famoso
TIGRE-AMERICANO

JOSÉ LUIZ!
JOSÉ LUIZ!
JOSÉ LUIZ!
Será o grito que terá de ouvir-se em todo o Estádio Mayer, porque nessa sexta-feira, estará um português, decidido a bater-se, num ring de combate e a defrontar, de igual para igual, o lutador mais duro que presentemente pisa os «rings» mundiais!

Porque José Luiz, actua sempre com dureza muito «discutivel» é de esperar um dos combates mais renhidos e mais igualados, que até hoje se tenham disputado em Portugal.

Saludes, Legido e Calpe, ao pé do Tigre Americano, são uns autenticos gatos...

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Tel 32889
Hoje, até de madrugada
Noite de Fado Castiço
Animador: *Filipe Pinto*

Nat. Correia

Cantam: Natividade Correia, José Pereira, Maria José, Fernando Farinha, Maria Marques e António Meneses. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o salão mais arejado de Lisboa.

Mirante
Restaurante típico
Casa de Chá-Esplanada
ao cimo do elevador de Santa Justa
As 22 horas Telef 22402
Quarteto Típico de Guitarras
e ao piano Fernando Potier
Direcção artistica Jaime Santos
Mirante apresenta hoje uma revelação na nossa canção, para o grande público, que é
LIDIA NUNES
e Xavier Pinto

Amália Rodrigues
Costa Rica-Bar
Sábado, 11 Trafaria

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

FAÇA OS SEUS TRANSPORTES COM ECONOMIA,

SE NEM SEMPRE TEM GRANDES CARGAS A TRANSPORTAR,

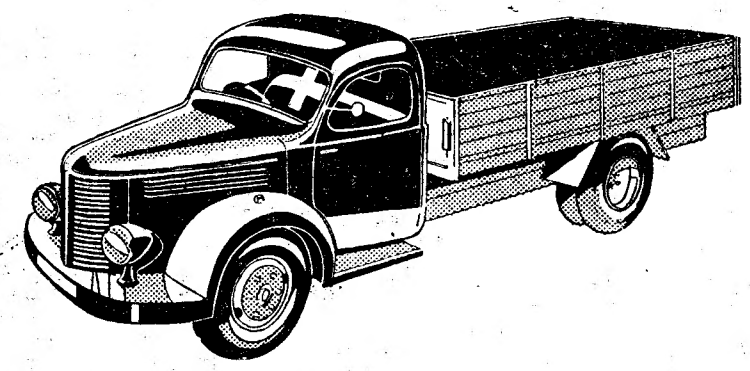
A CAMIONETA

HOTCHKISS PL 20

RÁPIDA, ECONÓMICA E MANOBRÁVEL
como um automóvel de turismo,

PERMITE-LHE:

TRANSPORTES MAIS RÁPIDOS
POR METADE DO CUSTO



HOTCHKISS

para 2,25/2,70 toneladas

CHASSIS REBAIXADO
para maior capacidade de carga

MOTOR AVANÇADO
permitindo um raio de viragem de 7 metros

TRAVÕES HIDRÁULICOS AS 4 RODAS

16 litros aos 100 kms. **75/80 kms. à hora**

QUALIDADE HOTCHKISS

A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA

FRIGORIFICOS
DA
THE ENGLISH ELECTRIC C.º Ltd.

Importante organização americana

"RITEMP"

5 ANOS DE GARANTIA

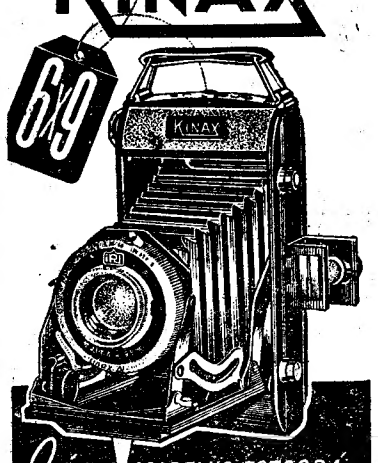
A despacho na Alfandega

DISTRIBUIDORES:

Samamede, L.da

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 74-B — LISBOA

KINAX



O ÚNICO APARELHO FOTOGRÁFICO DE ALTA CLASSE EQUIPADO COM OBJECTIVA 4,5 AO PREÇO INACREDITÁVEL DE

975$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. SIMÕES JR.
R. DA CONCEIÇÃO, 46-50 - TEL. 3 0306 - LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Empregado

Casado, de 40 anos dé idade. Oferece-se como gerente, secretário, correspondente (em português, francês e inglês), contabilista, guarda-livros, etc., para lugar estável, em firma de categoria. Longa prática e vastos e sólidos conhecimentos. Dá as melhores referências e garantias da sua capacidade profissional. Resposta á Agência Eva, Rua dos Retroseiros, 147, ao n.º 72.

Aos Caçadores

Blusas para caça, vende directamente ao publico, ao preço da fábrica, ultimas novidades.

Executa encomendas em 48 horas, a mais antiga casa deste artigo.

Casa STAHL
Avenida Marquês de Tomar,
68-1.º,E—Telef. 71158

DINHEIRO
EMPRÉSTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 1.º R. Alexandre Herculano

---

ZAIRA
Casa de chá

Além dum ambiente distinto encontra V. Ex.ª, á venda, nesta casa, os afamados bolos Dom Rodrigo, Presuntos, peixes e outros doces artisticos do Algarve, Cavacas, trouxas e outras especialidades da região.

CALDAS DA RAINHA
(ao lado do Quartel dos Bombeiros)

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 - LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

CONVITE

Os Proprietários dos Estabelecimentos da Fábrica «IMPERIAL», convidam o publico a visitar a exposição de moveis fabricados nas Oficinas Privativas da Cadeia Penitenciaria de Lisboa, onde encontrarão preços com grandes descontos, como provam as facturas expostas nas montras da Rua Marquês de Fronteira, 113-A/B. Telef. 41186.

Agradecem

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
DA
INDUSTRIA DE AUTOMOVEIS
LONDRES

De 1 a 9 de OUTUBRO e de 27 de OUTUBRO a 6 de NOVEMBRO de 1948

VISITE OS STANDS

R E D e X

N.º 310 e 377 em Earl's Court, Londres

donde partirá diáriamente ás 9,45 e ás 14 horas um serviço especial de autocarros para conduzir visitantes ás modernas instalações

R E D e X
em Chiswick

Daremos gostosamente todas as informações e oferecemos convites oficiais para a Exposição a quem os desejar.

VIMA, LIMITADA

R. DE S. BENTO, 178, 1.º

Escola Luís de Camões

Curso completo do Liceu

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Curso comercial nocturno para maiores

27, Avenida Almirante Reis, 27-A — Telefone 47803

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No continente—Regiões Norte e central: ceu limpo por vezes com algumas nuvens. Vento fraco variável no interior, Norte bonançoso a moderado junto da costa. Bruma matinal no interior e nevoeiros matinais junto da costa. Visibilidade boa diminuindo nos nevoeiros. Temperatura estacionária. Região Sul: ceu limpo. Vento fraco variável. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na costa—Zonas Norte e central: ceu limpo por vezes com algumas nuvens. Vento Norte bonançoso a moderado. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa diminuindo nos nevoeiros. Ondulação Nor-noroeste fraca a moderada. Zona Sul: ceu limpo. Vento fraco variável. Visibilidade boa. Ondulação Sudoeste fraca.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia hora espanhola; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento.

Ribatejo—Musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, tempo de poesia; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, fecho.

RÁDIO CLUBE—A's 19 e 30, musica ligeira; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, palestra; 22 e 10, orquestras; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 35, musica seleccionada; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica escolhida; 21 e 30, musica de concerto; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, programa de Teles Pinto; 23, ópera; 23 e 20, musica portuguesa; 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Penà, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.ª, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Verol, Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.ª, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

MATRICULAS

Escola Comercial de A Voz do Operário

Abriram hoje as matriculas para os 2.º, 3.º e 4.º anos da Escola Comercial de A Voz do Operário, feminino, e para os 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos do mesmo curso, masculino. As matriculas restantes dependem de esclarecimentos á lei recentemente publicada que a comissão administrativa está a diligenciar obter das entidades oficiais competentes. Os interessados devem dirigir-se á secretaria escolar da Sociedade, todos os dias uteis das 9 e 30 ás 13 e das 14 ás 17 horas, e aos sábados, das 9 e 30 ás 13 horas.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do grupo excursionista de Campo de Ourique «Os 6 garrafões», que parte para a ilha da Madeira, no seu vigésimo passeio, recebemos 40$00, para os nossos pobres.

Dr. Mário de Sousa Melo Neuparth

Missa do 30.º dia

Os Directores e Corpo Docente da Escola Académica mandam celebrar missa do 30.º dia, por alma do seu antigo Director, no dia 9, ás 10 e 30, na igreja dos Mártires.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Beijos perdidos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!»
COLISEU—A's 21 e 45—Chefalo, o rei da magia, e o dr. Romelino e o medium miss Tery.
EDEN—«No Lumiar da glória».
POLITEAMA—«Sublime abnegação».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON e PALACIO — «Abbott e Costello Fantasmas».
CAPITOLIO—«A vida de uma mulher».
TERRASSE e LYS—«A dama do comboio».
OLIMPIA—«Cem anos depois».
PROMOTORA—«Kismet».
R. AMADORA—«O porto de tentação».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	—	—	820$
Consolidado 3 % I. 10	—	—	863$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	991$	—
Centenários 4 %	—	—	2.197$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	937$	949$
Obg Tesouro 2 1/2 1943	—	933$	—
Obg Tesouro 2 1/2 1944	930$	—	930$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.ª port	3.380$	3.380$	—
Lisboa e Açores por ...	—	995$	1.000$
Ultramarino cp I. p....	765$	761$	770$
Mundial...	—	—	1.250$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	155$	—
Cimentos Tejo...	—	—	300$
Cimentos Leiria I. p....	288$	287$	290$
Crédito Predial port....	15$	15$	15$
Gás e Electricidade cup	175$	174$	176$
Alto Alentejo cupão...	222$	221$	223$
Industrial Aliança	—	287$	300$
Portugal e Colónias ...	307$	305$	308$
Nac de Navegação I.p.	—	1.095$	1.110$
Colonial de Navegação	—	1.220$	1.250$
Portuguesa de Pesca I.p.	—	910$	920$
Portuguesa Tabacos cup	366$	363$	367$
Tabacos Portugal cupão	445$	444$	445$
União Eléctrica Port.ª	—	296$	300$
Cassequel	940$	940$	942$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.360$
Agricultura Colonial ...	—	675$	700$
Açucar de Angola ...	2.775$	2.770$	2.778$
Buzi	170$	170$	170$
Ilha do Principe	1.370$	1.360$	1.375$
Zambézia I. de 25 ...	115$	115$	115$
Moçambique	62$	62$	62$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	521$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabost

A CONSTRUÇÃO DA VIA DUPLA

na «garganta» de S. Pedro de Alcantara

Por motivo da ligação das linhas dos «eléctricos» agora assente junto ao passeio do edificio da Misericórdia, em frente da Travessa da Queimada, hoje, até pouco depois das 8 horas, os carros das carreiras de Almirante Reis e de Campolide para o Carmo só desciam até á Alameda de S. Pedro de Alcantara, e os que saiam do Cais do Sodré e subiam a Rua do Alecrim regressavam ao chegar ao Largo Trindade Coelho.

A outra linha dos «eléctricos», na «garganta» de S. Pedro de Alcantara, deverá ficar montada na noite de sábado ou de domingo, procedendo-se, em seguida, ao empedramento do pavimento e á normalização do transito que vai, certamente, ser feito em melhores condições.

Grave agressão á facada

TROFA, 8. (Pelo telefone)—Ontem á noite, numa barraca de comidas, instalada no parque de Nossa Senhora das Dores, discutiam acaloradamente, já toldados pelo alcool, Luis da Mota, de 30 anos, e Moisés da Silva, de 40, ambos aqui residentes.

Na intenção de os acalmar, interveio Manuel Moreira da Silva, de 36 anos, carregador da Empresa Geral de Transportes, pessoa muito pacata e considerada.

O Luis da Mota, conhecido desordeiro, não tomou a bem essa intervenção e vibrou no Silva três facadas, uma das quais lhe atingiu o pulmão direito.

O ferido, em estado grave, recolheu ao hospital de Santo Tirso, e o agressor evadiu-se.

O PORTO PELO TELEFONE

Drama conjugal

PORTO, 8.—No passado dia 1, o condutor de automoveis Antonio Maria Martins Oliveira, de 53 anos, e sua esposa, residentes em Leça da Palmeira, foram encontrados gravemente feridos á martelada, pelo que ambos recolheram em estado grave ao Hospital da Misericordia. Ontem, aquele, levado talvez pelo delirio da febre ou por outra circunstancia, caiu de elevada altura, pelo que faleceu. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Má sorte dum pescador

A pesca, como todos os desportos, tem por vezes seus inconvenientes quando quem os pratica é tocado pela asa da infelicidade. Foi o que sucedeu ao industrial de chapeus de senhora, Rodrigo Teixeira, com estabelecimento na Rua de Cedofeita, quando, na noite passada, cerca da 1 e 30, foi surpreendido por um policia a pescar com rêde no lago do jardim Carrilho Videira, antigo Carregal.

O furtivo pescador e os seus apretos foram conduzidos á esquadra.

Vítimas de quedas

Recolheram á sala de observações do Hospital da Misericordia o condutor de automoveis Delfim Vieira da Silva, de 30 anos, residente no lugar da Ferreirinha, Gondomar, por ter caido duma camioneta e sofrido fractura dos ossos do nariz e ferimentos na cabeça, e o ajudante de caiador Fernando Ribeiro Chaves, de 13 anos, morador na Rua de Serralves, que fracturou uma perna e tem escoriações, em consequencia de ter caido, de elevada altura, quando trabalhava.

Legião Portuguesa

O sr. brigadeiro Craveiro Lopes, comandante geral da Legião Portuguesa, visita amanhã, pelas 18 horas, a sede do comando distrital daquele organismo, onde será recebido pelos oficiais de milicia e chefes de secção residentes nesta cidade, em Gaia e em Matosinhos.

Movimento marítimo

Entrou em Leixões o navio-motor holandês «Hera» e deve sair esta tarde o navio-motor francês «Port-Nabalo».

Na barra do Douro entrou o vapor sueco «Mimer», e saiu o holandês «Import».

Espectáculos no Porto

TEATRO DE SÁ DA BANDEIRA—A's 21 e 45 — Companhia brasileira, «Maria Fumaça».
BATALHA—A's 21 e 30—«Amanhã como hoje».
RIVOLI—A's 21 e 30—«Perseguidos».
OLIMPIA—A's 21 e 30—«Farrapo Humano».
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 15—«Paixão de Marinheiro».
S. JOÃO—A's 21 e 30—«Ceu Dourado».
AGUIA DE OURO—A's 21 e 30—«Amanhã viveremos».
COLISEU—A's 21 e 30—«O amor vence sempre».
JULIO DINIS—A's 21 e 30—«Aguia Negra».

VIDA ARTISTICA

Uma exposição de pintura em São Martinho do Porto

Os veraneantes de São Martinho do Porto têm agora nesta encantadora praia, uma interessante exposição de aguarelas e óleos de José António Marques que apresenta na Junta de Turismo até ao dia 25. A colecção de quadros intitula-se «Paisagens de São Martinho» e dános alguns dos mais belos motivos daquela estancia.

A II Exposição de Sintra

SINTRA, 8.—Cerca de mil pessoas já visitaram a II exposição de desenho e de pintura, que o Instituto de Sintra está a realizar no palácio Valenças desta vila, em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas Artes e o Circulo Mário Augusto.

Entre as obras expostas, encontram-se trabalhos dos consagrados mestres da caricatura Leal da Camara e Santos Silva (Alonso), há pouco falecidos naquela região.

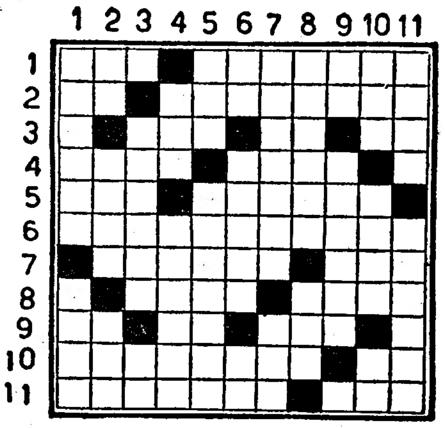
A secção de aguarela da II Exposição de Sintra, mais representativa do que a de oleo, pois apresenta trabalhos de Alberto Sousa, Alfredo Morais, José Felix, Luís Fernandes e Stuart Carvalhais, tem sido muito apreciada pelo publico.

Com destino ao Museu de Sintra, a Camara Municipal daquela vila, a que preside o sr. engenheiro Carlos Santos, adquiriu alguns trabalhos dos artistas Alberto Sousa, Américo Taborda, Luís Fernandes e Manuel Tavares.

A exposição, que deverá encerrar-se dentro de breves dias, poderá ser visitada, gratuitamente, das 14 ás 19 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2151



HORIZONTAIS: 1—Maior. O maior rio da Africa Oriental. 2—Pronome pessoal. Lugares muitos frios. 3—Cabelos brancos. Unidade monetária alemã de antes da guerra (abrev.). Simbolo quimico do samário. 4—Patrões. Amarrar. 5—Rio da Russia. Venerar. 6—Instituir. 7—Argola de ferro. Olé! 8—Encolerizo-me. Numero digito. 9—Nota de musica. Antigo nome da nota musical dó. Eia! 10—Reprezaria água no açude. Apelido. 11—Aquilo que se remeteu. Atilho.

VERTICAIS: 1—Cada uma das duas partes iguais em que se divide um todo. Estimar. 2—Alternativa. Rio que desagua no mar do Norte. Ale. 3—Em oposição a. Algarismo. 4—Fluido aeriforme. Frequentemente. 5—Nome duma letra (pl.). Descerradas. 6—O mais. Adeleiro. Reis. 7—Vila e concelho do distrito de Beja. Fecha as asas para descer mais depressa. 8—Situado entre dois mares. Pronome possessivo. 9—Simbolo quimico do erbio. Porções de alimentos que uma pessoa ou um animal come a cada refeição. 10—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Tornei a lêr. Nota musical. 11—Estimativa. Fenda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2150

HORIZONTAIS: 1—Renan. Moral. 2—Alameda. 3—Cá. Idade. Mi. 4—Ura. Agi. Mós. 5—Arca. Adoeça. 6—Arda. Alda. 7—Abeira. Armo. 8—Ris. Mus. Aba. 9—Al. Maria. Os. 10—Fadário. 11—Exala. Esses.

VERTICAIS: 1—Récua. Arame. 2—Arrabil. Adi. Mal. 5—Nada. Armada. 6—Maga. Aura. 7—Medida. Sire. 8—Ode. Olá. Ais. 9—Rã. Medras. Os. 10—Mocambo. 11—Loisa. Oásis.

VIDA DESPORTIVA

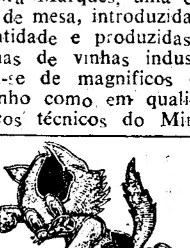
FUTEBOL

O Barcelona reforça o seu grupo contra o Sporting

BARCELONA, 8.—Reina grande entusiasmo pelo encontro do Sporting Clube de Portugal com o Barcelona, hoje, no campo das Corts. O Barcelona apresenta a linha que venceu o Sabadell, com os irmãos Gonzalvo, e com a novidade do argentino Nicolau, que vem precedido de grande fama.—(Efe).

Exposição de uvas

A Direcção Geral dos Serviços Agricolas do Ministério da Economia tem patente, nos estabelecimentos Jerónimo Martins e na ourivesaria Ferreira Marques, uma exposição de castas de uvas de mesa, introduzidas no cultivo por aquela entidade e produzidas em larga escala por dezenas de vinhas industriais do nosso País. Trata-se de magnificos exemplares, tanto em tamanho como em qualidade, que honram os serviços técnicos do Ministério da Economia.



FILIGRANAS ARTISTICAS

EXCLUSIVOS

TOPÁZIO

Vende OURIVESARIA LISBOA
RUA DA BETESGA

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA
SALÃO DE CHA

Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel 40749

DINHEIRO

EMPRESTA A VALORIZADORA, L.DA
R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

COLÉGIO DE ALVALADE

Ensinos primário e liceal (curso geral) diurnos. Ensino liceal, curso geral, nocturno para alunos maiores de 18 anos
Alvará 276
Rua Isidoro Viana, 12 — Tel. 71965 — LISBOA

A população de Praga presta hoje as últimas homenagens a Eduardo Bénès

PRAGA, 8—E' ás 16 horas que começa, no Panteão, o funeral nacional de Eduardo Bènés, e já a Praça Wenceslau, na extremidade da qual se encontra o edificio, está cheia duma multidão cada vez mais densa. O tempo está bom e há sol; a ligeira neblina que flutua sobre a cidade evapora-se pouco a pouco. Diante do Panteão, os fachos projectam para o ceu as suas altas chamas.

E' no segundo andar, numa sala circundada de estátuas de mármore e de bronze, que está a essa coberta com as cores nacionais, guardada por oito oficiais de alta patente.

As coroas enviadas pelos governos do mundo inteiro, por todas as cidades da Checoslováquia, por todas as organizações e associações, amontoam-se aos milhares, desde a entrada até á sala onde está a essa, ao pé da qual se vê uma coroa de rosas vermelho-escuro, com uma fita branca e onde se lê este unico nome: «Hana». E' a coroa da esposa de Eduardo Bénès.

Não se sabe ainda oficialmente qual será o itinerário do cortejo. Crê-se que, depois de percorrer as grandes artérias da capital que conduzem ao rio Moldava, seguirá pela margem direita deste até ao bairro de Pankrak.

O caixão será depois colocado numa viatura funerária, seguindo para Sezimovo Usti, onde se fará, provávelmente na sexta-feira, o enterro do presidente.—(F. P.).

O desfile durante a noite

PRAGA, 8—A' 1 hora e 30 minutos procedeu-se á trasladação do féretro do presidente Bénès do monumento erigido em memória da Libertação, onde esteve exposto, para o Panteão Nacional da Praça de Wenceslau, no centro da cidade de Praga, e onde hoje de manhã se iniciaram as cerimónias do funeral.

A partir das 22 horas e 30 minutos, a Polícia preveniu a multidão que se aglomerava perto do monumento de que já não era permitido continuar o desfile de pessoas em frente do catafalco. Os presentes manifestaram descontentamento, e alguns procuraram forçar os cordões de policias.

Verificaram-se cenas parecidas pelas duas horas da madrugada, diante do Panteão Nacional, quando novamente se avisou a multidão ali aglomerada de que também ali se não poderia fazer desfile perante o cadáver. A Policia viu-se em dificuldades para conter a multidão, que aumentava incessantemente e manifestava o seu desapontamento clamando por Bénès e cantando o hino nacional.—(F. P.).

Demitiu-se um sobrinho de Bénès

SAN FRANCISCO, 8.—Bohus Bénès, sobrinho do falecido presidente da Checoslováquia, pediu a demissão de consul geral do seu país em San Francisco, declarando «não poder servir com os comunistas». Abandonou as funções na sexta-feira passada, dia do falecimento do tio.—(Reuter).

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Não prejudique a sua saude usando papeis de qualidade inferior. Fume só

ZIG-ZAG

Cita-se como possível a formação de um Governo em França que inclua a participação desde os socialistas a De Gaulle

(Continuação da 1.ª pág.)

Jacques Duclos, que os acontecimentos dos ultimos dias confirmaram que o que se impõe é um Governo de União Democrática».—(F. P.).

O ritmo das consultas

PARIS, 8 — Continuavam ao meio dia, em rápida cadência, as consultas começadas ás nove horas, na Presidência da Republica.

Interrogados pelos jornalistas, os chefes dos grupos parlamentares da União das Esquerdas, dos Socialistas e do Movimento Republicano Popular, exprimiram a opinião de que poderia ser chamada esta tarde uma personalidade para constituir o governo.

Pelo seu lado, Jacques Duclos, que com Maurice Thorez foi recebido, pelas oito horas, pelo presidente Auriol, declarou que tinha afirmado de novo ao presidente da Republica que «só um governo de União democrática será capaz de resolver os graves problemas da hora presente».

Cerca das 10 e 30, foi a vez dos delegados do Partido Republicano da Liberdade e da União Democrática e Socialista da Resistência de serem recebidos por Vincent Auriol.

A Imprensa da tarde salienta a gravidade da actual situação e nota a inquietação reinante no estrangeiro e especialmente em Washington e Londres a respeito da situação politica francesa interna e externa.—(France Press).

A actividade de Herriot

PARIS, 8—O presidente da Assembleia Nacional, Edouard Herriot, recebeu esta manhã várias personalidades, entre elas Henri Queuille, radical-socialista, Maurice Schuman e François Menthon, do M. R. P., e Cudenet, presidente do Grupo Radical Socialista na Assembleia.

Ao sair do palácio da Presidência, Menthon afirmou, em resposta ás perguntas dos jornalistas, que o presidente Herriot não tinha sido encarregue de qualquer missão de informação.—(F. P.).

A posição de Herriot perante os seus partidários

PARIS, 8—Foi durante a reunião do grupo radical socialista, ontem á tarde, na Assembleia Nacional, que Edouard Herriot anunciou a sua intenção de se demitir de presidente da comissão executiva do seu partido, se, apesar dos seus avisos, um grande numero dos seus amigos se pronunciasse contra o Governo, e contribuisse, assim, de forma decisiva, para o colocar em minoria.

Depois do escrutinio, soube-se de boa fonte que o presidente Herriot tinha feito o que prometera. No entanto, para ter valor a sua demissão de presidente da comissão executiva radical socialista deve ser aceita por este organismo que só se reunirá esta tarde. E' possivel que os membros da comissão insistam rápidamente com Herriot para que renuncie á decisão tomada. No entanto, se a mantiver, este gesto não impede que continue a presidir ao partido, cargo em que foi investido quase que unanimemente no ultimo congresso, que se reuniu em Nice, em Setembro de 1947, e só um outro congresso estaria habilitado a pronunciar-se sobre o assunto.—(F. P.).

O patronato estava contra os planos do governo Schuman

PARIS, 8 — A Associação do Patronato Francês declarou ontem á noite que era impossivel a muitas firmas pagar o bónus geral de 2.500 francos decretado pelo Governo, suportando simultaneamente o esperado aumento das contribuições e outras despesas.—(Reuter).

Sugere-se que pode ser suspenso o auxílio americano á França

PARIS, 8.—A unica solução para a presente crise politica, em França, tal como é vista esta noite pelos observadores, será, segundo se diz, a formação de um governo de união nacional, incluindo todos os grupos da Camara, desde a extrema direita até aos socialistas e excluindo apenas os comunistas. Especulando-se com a personalidade que chefiaria tal governo, sugere-se que possa ser um socialista como, por exemplo, o actual ministro do Interior, Jules Moch, ou possivelmente, ainda que improvávelmente, René Pleven, ex-ministro das Finanças do general De Gaulle.

Nos debates de ontem, vários oradores salientaram o facto de que fora oferecida á França uma oportunidade flagrante para manter o equilibrio do seu orçamento a partir deste ano pelas concessões feitas com base no Plano Marshall. Um dos criticos da actual politica chegou mesmo a afirmar que o governo, pela reversão da politica proposta por Paul Reynaud, estava a colocar-se numa posição em que se lhe tornaria impossivel dar cumprimento a esta tarefa, pondo assim em risco o prosseguimento das concessões de auxilio do Plano Marshall á França, as quais podem ser interrompidas a todo o momento.—(Reuter)

A gravidade da crise

PARIS, 8 — A nova crise politica, a terceira em seis semanas, é alvo, esta manhã, de todos os artigos e comentários da Imprensa parisiense. Já ontem os comentadores previam o acontecimento. Esta manhã, tiram a conclusão do sucedido durante a noite. Mas são muitos os que exprimem o desejo de que o país saia uma vez para sempre deste imbroglio.

Para o «Aube» e o «Populaire», as responsabilidades de nova crise cabem unicamente á «coligação» comunista e gaullista. E Henri Noguères, cheio de ressentimento, explica-a assim no orgão socialista: «Ontem, ao votar contra o Governo que acabava de dar satisfação imediata ás reivindicações mais instantes da classe operária, o partido Comunista descobriu a sua verdadeira fisionomia. Quanto á concentração gaullista, eterna aliada dos comunistas, tocou a rebate contra o Governo em nome da luta contra os partidos. Por isto se mede, conclui o articulista do «Populaire», a necessidade de acabar, de uma vez para sempre, com o equivoco que mantêm, não os partidos sólidamente organizados, mas essas associações sem doutrina e sem programa de homens que são na realidade adversários politicos uns dos outros e que apenas se agrupam para criar ilusões quanto á sua força».

«Diziamos ontem, frisa igualmente Maurice Schumann no «Aube», que o naipe governamental estava de acordo quanto a um programa e era, consequentemente, capaz de actuar rapidamente. As oposições apressaram-se a dar-nos razão. Convencidas de que este Governo não continha os germes de desagregação internos que mataram os anteriores, apressaram-se, sem perder um minuto a coligar-se para o estrangular».

O editorialista do «Ce Matin»-Le Pays» partilha este ponto de vista e reclama a dissolução como unica solução possivel. «Senhores deputados, soou a hora de compreenderem que são indesejaveis!—escreve. Deixaram de representar a Nação. Até quando farão correr perigo á Patria e á Republica pela simples satisfação de conservar o lugar que ocupam?».

Para Robert Bony, na «Aurore»-France-Libre», só há uma solução: «E' preciso chamar De Gaulle e que De Gaulle responda: Presente!».

Por outro lado, os jornais moderados frisam tambem a gravidade da nova crise. Claude Martial, na «Libération», considera-a cada vez mais grave. «Levanta-se nitidamente o problema da Assembleia. As duas quedas de Robert Schuman não têm valor formal relativamente á letra da Constituição. Não contam. Mas, apesar de tudo, têm o valor de uma indicação. Vai ser preciso mudar de sistemas ou então a crise será de regime».

Louis-Gabriel Robinet, no «Figaro», diz que só resta uma esperança de salvar o que resta salvar. Unir-se a todo o custo, abstraindo das polémicas, das teorias e dos programas. Deve acabar a intransigencia gaullista como deve acabar a intransigencia da S. F. I. O. Chegou o momento de se pensar na França».

No «Parisien Libéré» Jacques Barsalou nota que, «desta vez, a demonstração é peremptoria. Quer queiram, quer não, a formula politica que se tenta manter por todo o preço, acabou. Já não é possivel deixar de admitir um alargamento que inclua o intergrupo gaullista cujas condições mais se justificam de dia para dia».—F. P.).

Põe-se em duvida que a Assembleia da O. N. U. se reuna em Paris?

WASHINGTON, 8—Nos circulos oficiosos desta capital, depois de se saber que o governo Schuman tinha pedido a demissão, dizia-se que Marshall partirá para Paris, para assistir á Assembleia Geral das Nações Unidas, se esta se reunir na capital francesa.—(F. P.).

O conde Bernadotte diz-se satisfeito com as suas negociações

ALEXANDRIA, 8—O conde Bernadotte, depois de conferenciar com o presidente do Conselho do Egipto, assistiu a uma reunião da comissão politica da Liga Árabe. A' saída, declarou-se muito satisfeito, porque se chegara a acordo a respeito de muitos dos pontos abordados. Bernadotte e alguns dos seus mais directos colaboradores partirão hoje de Alexandria, visitando Aman, Haifa e Tel Aviv, e daí seguirá para a ilha de Rhodes. Logo que chegar ao seu quartel general, tratará de elaborar o relatório que há de apresentar ás Nações Unidas na Assembleia Geral em Paris.—(France Presse).

Uma ameaça do Grupo Stern

TEL AVIV, 8—«Se a O. N. U. interromper a emigração de judeus da Europa para a Palestina e se os judeus detidos na ilha de Chipre não forem restituidos á liberdade pelos ingleses, o Grupo Stern atacará os ingleses onde quer que se encontrem e os observadores das Nações Unidas na Palestina». Assim o declarou ontem um informador do Grupo Stern.—(F. P.).

O Paraguai reconheceu o novo Estado de Israel

ASSUNCION, 8 — Confirmam a informação de que o Governo do Paraguai reconheceu o Estado de Israel, ficando assim agora em dezasseis o numéro de países que já tomaram essa deliberação.—(France Presse).

Ás 16 e 30

Herriot foi convidado mas declinou

PARIS, 8.—Eduardo Herriot declinou o convite para constituir o novo Governo francês.—(R.).

O fado era assim...

Quem quiser saber como era o fado antigo, do tempo das esperas de toiros na Calçada de Carriche, vá ao n.º 111 da mesma, ao restaurante-esplanada Nova Sintra, onde se come esplendidamente e se ouve o fado, por Alfredo Marceneiro e por outros apreciados cantadores.

Escola Valsassina

Internato Semi-internato-Externato — ENSINO INFANTIL PRIMARIO E LICEAL

Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 148 — LISBOA Telef. 41035

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527